



Beira Mar em «maré viva» goleou em todas as frentes

A equipa do Beira Mar parece ter reencontrado o seu bom momento de forma. A atestar o facto está a goleada com que ontem no «Mário Duarte» presenteou o União de Coimbra. Para além da expressão do resultado, os beiramarenses com um futebol de «primeira água» convenceram os mais cépticos de que afinal a equipa tem valor e justifica o segundo lugar que ocupa na tabela classificativa.

Também o Recreio de Águeda teve jornada positiva, depois de duas jornadas em que a equipa não esteve consentânea com o seu real valor. O Feirense, até ontem segundo classificado isolado, viu agora a sua posição compartilhada com o Beira Mar face à concludente derrota que sofreu na Covilhã.

A outra equipa da região aveirense, o Estarreja, não foi feliz na sua deslocação a Viseu, onde soçobrou por um escasso golo frente ao Académico local.

Na Terceira Divisão-Série C, os destaques vão para o Luso e Oliveirinha, o primeiro ao bater o líder e o segundo ao ir arrancar um precioso empate a Gouveia. Também de realçar a excelente vitória do Mealhada em Cantanhede que permitiu aos bairradinos aproximarem-se dos lugares cimeiros enquanto os marialvins desperdiçaram excelente oportunidade de se aproximarem do líder.

Este fim-de-semana constituiu uma autêntica «maré viva» para o futebol beiramarenses. De facto, não só a sua equipa de seniores venceu folgadoamente, como todas as restantes equipas dos escalões etários mais jovens tiveram excelente comportamento. Os juniores golearam o Seia por 7-0, os juvenis venceram em casa o Mourisqueense por 9-2 e os iniciados foram a Oliveira do Bairro ganhar claramente por 7-1.

Completa informação desportiva no interior desta edição.



Centro-direita alemã-federal voltou ao Poder

A coligação de centro-direita do Chanceler Helmut Kohl foi reconduzida no Poder nas eleições gerais de ontem, mas com menos apoio aos conservadores de Kohl, dizem as projecções.

Ambos os principais canais de televisão, considerados credíveis, dão aos cristãos democratas do Chanceler (CDU) cerca de 43 por cento dos votos e aos seus aliados liberais (FDP) cerca de nove por cento.

O total combinado indica que a coligação pode facilmente comandar uma maioria no Parlamento de Bona, mas assinala uma surpreendente perda de votos por parte da CDU, que alcançou 48,8 por cento nas últimas eleições, em 1983.

As projecções de computador, baseadas em resultados de mais de 100 assembleias de voto, dão aos sociais democratas (SPD) da Oposição cerca de 38,5 por cento dos votos, ligeiramente acima do resultado obtido em 1985.



O MAIOR BOLO DO MUNDO — Presente na Feira Internacional de Hamburgo (RFA), este bolo é a grande atracção dos visitantes. Pesa 6,5 toneladas e mede 18,5 metros. Um júri vai agora analisá-lo e decidir da sua entrada ou não no «Guinness Book».

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Belga sufocou duas filhas e abandonou-as no supermercado!

Uma mulher que deixou sufocar as suas duas filhas, fechando-as numa caixa de cartão que colocou na casa de banho de um supermercado da cidade belga de Ostende, é procurada pela policia.

Um empregado do supermercado onde a mãe deixou as duas crianças gêmeas encontrou-as pouco depois, mas uma já tinha morrido sufocada por uma mordaca colocada para evitar que gritasse, e a outra morreu pouco depois.

A policia está a procura de uma mulher entre os 25 e os 35 anos, baseada em imagens gravadas pelo video de detecção de roubos do supermercado.



Uma foca é treinada no Instituto do Mar de City Island (Nova Iorque), para fazer parte da primeira equipa de salvamentos constituída unicamente por aqueles mamíferos.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

NESTA EDIÇÃO

Estrada-dique Aveiro-Murtosa reclamada no Parlamento

LER NA PÁGINA 2

Câmara de Vagos comprou terreno por 1 650 contos

LER NA PÁGINA 3



Uma senhora idosa de cadeira de rodas tenta limpar a parte da frente do seu apartamento, onde a neve atingiu mais de 40 cm de altura. Em Nova Iorque, a neve chegou a atingir este mês cerca de 1,5 metros, o que constitui novo recorde.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Estrada-dique Aveiro-Murtosa reclamada no Parlamento pelo deputado Corujo Lopes (PRD)

A região do Baixo Vouga foi motivo para uma intervenção do deputado Corujo Lopes, na Assembleia da República, durante a qual foi pedida a construção da estrada-dique Aveiro-Murtosa e efectuada uma análise da situação actual e das potencialidades daquela região.

«Não deixa dúvidas a ninguém que a instalação de indústrias poluentes junto ao Vouga e seus afluentes, alterou o ecossistema da região, com graves repercussões na agricultura, piscicultura e na qualidade de vida das populações.

As águas do Vouga, com elevadíssimas carências biológicas de oxigénio e com uma considerável carga de inorgânicos em solução, muito especialmente na época estival, são negras e tudo prejudicam à sua passagem.

São os cardumes de peixe morto, são as culturas amareladas e definhadas, é a impossibilidade da sua utilização para fins diversos, enfim, é a total descaracterização duma região de potencialidades reconhecidas — este o retrato da situação ambiental traçado por Corujo Lopes.

O PREÇO DA INDUSTRIALIZAÇÃO

A industrialização tem sido a responsável pelos surtos de desenvolvimento que a região atravessa. Mas, como em todas as zonas onde tal sucedeu, existe um preço a pagar, o reverso da medalha. No caso concreto da região do Baixo Vouga, o deputado do PRD faz o ponto da situação:

«Entre outras, a fábrica do papel, instalada junto ao Rio Caima, é, sem dúvida, uma das grandes responsáveis por tal estado de coisas. Os seus processos antiquados de produção e a ausência de sistemas adequados de tratamento de efluentes, fazem desta unidade fabril um dos dois nefastos agentes poluidores da zona.

Porém, em Cacia, onde a celulose local é também afectada pela contaminação das águas vindas de montante, toda a situação se agrava consideravelmente, pela confluência de dois outros factores.

— Um, a poluição produzida pelos efluentes da Portucel;

— O outro, o sal que as marés arrastam no rio acima.

Quanto ao primeiro, muito embora a Portucel possua já sistema de tratamento primário de efluentes que, de algum modo, veio atenuar os efeitos da poluição produzida, o certo é que não é suficiente, sendo indispensável prosseguir urgentemente com as fases seguintes, para definitivamente deixar de ser um agente perturbador do ambiente. Não obstante isto, continua a acusar-se esta importante empresa pública — com certeza por ser pública — de todas as malféitorias praticadas no Baixo Vouga».

Mas, para Corujo Lopes, a indústria não pode ser considerada como a principal e única fonte de problemas para a região do Baixo Vouga.

«O sal trazido pelas marés rio acima, é efectivamente o principal inimigo das culturas, sendo os seus efeitos mais graves do que os da poluição.

Aliás, são disso prova os ensaios levados à

prática em campos experimentais sob a orientação de técnicos competentes, que vieram demonstrar ser efectivamente a água salgada o inimigo número um das culturas» — refere.

UMA SOLUÇÃO CHAMADA ESTRADA-DIQUE

Para Corujo Lopes o problema da invasão das terras pode ser solucionado através da tão falada estrada-dique Aveiro-Murtosa.

«O povo que há largas dezenas de anos aguarda pacientemente a solução deste problema, põe na estrada-dique Aveiro-Murtosa, pondo de partida essencial para restabelecer o equilíbrio ecológico no Baixo Vouga lagunar, todas as suas esperanças».

Este ponto de vista é por ele justificado, através duma análise dos motivos que levam a água do mar a invadir a terra:

«As obras efectuadas na Barra de Aveiro na década de cinquenta, o estado caótico das motas de protecção das marés, a falta de regularização do leito dos rios e o seu progressivo assoreamento são, entre outras, as causas principais da invasão dos campos pelas águas salgadas, e, por este facto, não só os agricultores, afinal as grandes vítimas, mas também a própria Portucel, que para não interromper a sua laboração na época estival, depende milhares de contos na construção de barragens, que no Inverno são destruídas. Não fossem as barragens construídas pela celulose, pior seria a situação da agricultura no Baixo Vouga».

Continuando ainda a referir-se ao projecto da estrada-dique, salientou — «a sua execução, além de permitir a recuperação de milhares de hectares de terras que no passado foram ubérrimas e de melhorar as condições de utilização de outras, contribuirá decisivamente para o

desenvolvimento da Murtosa, pondo finalmente termo ao isolamento a que este concelho sempre tem estado votado».

A terminar a sua intervenção na Assembleia da República, Corujo Lopes afirmou:

«As pastagens do Vouga não poderão ser julgadas hoje, por incúria nas tomadas de decisões, como tendo pertencido ao passado.

Não basta criar gabinetes de estudo, continuando afinal tudo na mesma, e constatar que toda esta zona contém em si potencialidades que é necessário rentabilizar...

O tempo urge, não se compadecendo com mais delongas eivadas de burocracias retrógradas e de jogos políticos, que em nada beneficiam o todo nacional.

Manter esta situação, por muito mais tempo, além de constituir um crime de lesa-pátria, é não ter em conta os interesses económicos, não só duma região, mas, fundamentalmente do País».

A propósito de regionalização

É necessário respeitar o sentimento e a vontade do povo

— salientou Sebastião Dias Marques durante o jantar de homenagem que lhe foi prestada, e que reuniu cerca de 700 pessoas

O Salão de Festas dos Bombeiros Velhos de Aveiro foi, na noite de sexta-feira, palco de um jantar-homenagem, que acabou por se transformar numa festa aveirense.

Foi a homenagem a um homem que há um ano detém nas mãos os destinos do distrito de Aveiro, Sebastião Dias Marques, governador civil de Aveiro.

Mais de 700 pessoas, dos vários quadrantes político-partidários, incluindo um Rancho Folclórico, o de Nossa Senhora dos Altos Céus, da freguesia de Anta, concelho de Espinho, animaram e tornaram «num simples jantar de homenagem» — segundo a organização — uma festa de unidade do distrito de Aveiro.

A sessão solene foi aberta por Carlos Santos, do PSD, e membro da organização, que delineou o perfil humano, profissional e político de Sebastião Dias Marques.

Seguiram-se várias intervenções, de José Venâncio, do Grupo Comboio Pró-Vouga, o presidente da Câmara da Mealhada, Luis Pinto, da Comissão Política Distrital do PSD, Ulisses Pereira, dos Bombeiros «Velhos», Eleutério Costa e Lurdes Breu, presidente da Câmara Municipal de Estarreja, que enalteceram as qualidades humanas, de trabalho e dedicação do governador civil.

Usaram também da palavra o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o centrista Girão Pereira, que defendendo que todas as homenagens, «numa segunda análise são contra algo ou alguém, esta se for contra qualquer coisa será contra os que não acreditam na realidade que é o distrito de Aveiro, e contra os que a querem dividir e estralhar».

Girão Pereira terminaria fazendo votos para que Sebastião Dias Marques continue no cargo que ocupa, «pois assim haverá distrito de Aveiro durante muitos anos».

O deputado centrista Horácio Marçal, que também compareceu à homenagem a Sebastião Dias Marques, na sua intervenção, enalteceu também o trabalho do homenageado, no desenvolvimento do distrito e fez apelo à união de forças, em volta de Sebastião Dias Marques, «quando se aproxima o difícil período de regionalização, na defesa da integridade do distrito. Temos que dar todos as mãos, sem partidos».

Ângelo Correia, deputado à Assembleia da República, pelo Círculo de Aveiro, militante social democrata, usaria da palavra antes de Sebastião Marques, desejando que o fim da carreira do governador civil de Aveiro esteja



Sebastião Dias Marques agradecendo a homenagem (em cima) e um aspecto da «verdadeira multidão» que se associou ao acto.

longe, acrescentando que «normalmente no nosso País se homenageiam as pessoas quando elas se encontram já à beira do fim da sua carreira».

Sebastião Dias Marques encerrou a sessão, enaltecendo as potencialidades do distrito e as qualidades dos homens que nele vivem e labutam.

Referindo-se à regionalização diria Sebastião Dias Marques, que «não queremos uma regionalização que venha desnorteada com a pressa».

«Os deputados, que todos nós elegemos para a Assembleia da República, serão capazes de defender o distrito com saber e inteligência» — acrescentaria.

O governador civil acrescentaria, ao falar do

distrito de Aveiro, ser um grande distrito, «e interrogo-me por que há tanta apetência sobre ele e tanta vontade de o retalhar e rasgar».

Na sua abordagem ao tema da regionalização diria ainda que é necessário respeitar os sentimentos e vontade das populações, pois «o povo é quem mais ordena. Ou não é isso que nos têm dito constantemente?» — terminaria.

Presentes à homenagem deputados por Aveiro à Assembleia da República, ex-governadores civis, várias entidades civis e militares, colectividades culturais e recreativas, quase todos os presidentes das Câmaras do distrito, representante da Diocese de Aveiro, Universidade, Associações Industrial e Comercial e Região de Turismo «Rota da Luz».

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 484

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 865811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

PROCESSO DA «FAMÍLIA PINHO» TERMINOU

Câmara de Vagos comprou terreno por 1 650 contos

● Voto de qualidade do presidente da Câmara foi utilizado

«A Câmara Municipal de Vagos saiu amesquinhada de todo este confronto» — disse a este Jornal o vereador Domingos Cerqueira, a propósito da questão do terreno pertencente aos herdeiros de Artur Pinho, que o executivo resolveu em definitivo na última sessão de trabalhos.

Lamentando falta de compreensão por parte dos proprietários do terreno, a quem a Câmara havia dado aval para o loteamento de um outro terreno, em princípio destinado a «zona escolar», aquele vereador centrista diria ainda que a deliberação foi feita sob coacção. **«Não pudemos agir com liberdade de negociação, em virtude da proposta defendida por um vereador social-democrata»** — referiu a propósito.

Declarando estar convencido de que **«antes da reunião tudo estaria já decidido»**, Domingos Cerqueira (que votou contra a proposta, conjuntamente com José Sarabando e Rocha Martins) considerou ainda **«muito estranho»** a fraca participação do presidente da Câmara na discussão, o qual se terá mostrado **«pouco sensível»** para as razões aduzidas pelas vozes discordantes.

A votação acabou por remeter o presidente João Rocha para o uso do «voto de qualidade», tendo passado a proposta final, apresentada por António Pinho, que requeria o pagamento de 1 650 contos.

UM PROCESSO MUITO «SUI GENERIS»

Com o assunto praticamente encerrado (faltará apenas conseguir a verba necessária ao pagamento, uma vez que apenas se encontram inscritos na rubrica mil contos), valerá a pena recordar que o processo se arrasta desde há mais de três anos, o que naturalmente acarretou alguns problemas financeiros para a família Pinho.

A parcela de terreno em causa, cerca de 1 800 metros quadrados, foram necessários para a implementação do actual quartel dos Bombeiros Voluntários, tendo o município procedido à declaração de «utilidade pública» em virtude da resistência de António Pinho, que desde 1979 se vinha opondo à cedência sem que a viabilidade de um outro terreno anexo lhe fosse dada, para efeito de loteamento.

«... confirmo o que já por mais de uma vez disse a honestos cidadãos desta vila: no dia em que tenha conhecimento do despacho que mereça (ou mereceu) o pedido de viabilidade de loteamento, não terei quaisquer dúvidas em concretizar a cedência da área efectivamente necessária ao quartel dos Bombeiros, nas condições em que sempre desejei

fazê-lo — gratuitamente» — escrevia, em Julho de 1979, António Pinho, no ofício que dirigiu ao município.

Só que, esta resposta não terá agradado ao executivo de então, liderado por Alda Vitor, que dias mais tarde fazia avançar com a expropriação do terreno. Jaime Cecílio, António Nunes dos Santos e Eduardo Regalado e José Vasconcelos (estes últimos já falecidos) aprovariam a declaração de «utilidade pública», a solicitação do ministro da Habitação e Obras Públicas.

De então para cá, a agudização do diferendo tem sido um facto, a que só a tomada de posse do novo executivo camarário conseguiu pôr cobro.

Mesmo assim, o problema tardou em resolver-se, tendo António Pinho, que já aquando da construção do Palácio da Justiça, se viu espoliado de outros terrenos, sido forçado a tomar algumas medidas.

Uma dessas acções estaria projectada para o dia da inauguração do novo quartel dos Bombeiros, com António Pinho firmemente disposto a levar ao conhecimento do ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, presente em Vagos naquele dia, uma súmula dos factos. A pronta intervenção de alguns responsáveis camarários, e a promessa de que o assunto seria resolvido, levou-o a recuar.

AS RAZÕES DE ANTÓNIO PINHO

Instado a comentar, para o nosso Jornal, a decisão favorável do município, António Pinho referiu que, mesmo trazendo benefícios, a decisão acabou por contabilizar alguns anos de prejuízo.

«O problema poderia estar resolvido, se a anterior gestão camarária tivesse querido debruçar-se mais atentamente sobre a questão» — adiantou, historiando alguns factos que não são do domínio público.

Sobre a hipótese, aventada pelo vereador centrista, da deliberação ter sido feita sob coacção, António Pinho limitou-se a transmitir ao município as suas pretensões. **«O valor liquidado pelo terreno nem sequer paga as canseiras e os gastos que tivemos para conseguir o loteamento»** — rematou, a finalizar.

E.F.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

AGRESSÃO

Ilda Ferreira, de 54 anos, casada, doméstica, residente em Eixo, deu entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro, e pôde regressar à sua residência depois de assistida devido a agressão.

QUEDAS

Receberam tratamento naquele serviço de urgências vítimas de quedas e puderam regressar às suas residências:

Alberto Moreira, de 47 anos, casado, industrial, residente na ilha do Canastro — Aveiro; Norberto Filipe Sá Rodrigues, de 1 ano, residente na Barra, e foi transferida para o Hospital da Universidade de Coimbra, Maria Juliana Maio Amadeu, de 39 anos, solteira, funcionária pública, residente em S. Bernardo.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele serviço de urgências e puderam regressar às suas residências depois de assistidas:

José Augusto Aleixo Nogueira, de 25 anos, casado, pedreiro, residente em Angeja, e, Maria da Luz Almeida Pinho, de 28 anos, casada, empregada fabril, residente no Paço-Esqueira.

QUINTA

Vende-se Quinta com 40.000 metros (4 hectares) junto à vila de Anadia plena com água excedentária, com água e luz comp. e armazém 100 m² junto estrada Malaposta-Luso. Toda mecanizável.

Informa Telefone (056)25530 — Sr. Campos.

ESCOLA SECUNDÁRIA N.º 1 DE AVEIRO

COD. 602

Aviso

Encontra-se vago um horário do 4.º Grupo A (Física-Química) com 18 horas lectivas.

Contactar o Conselho Directivo da Escola até 29 de Janeiro.

(- Diário de Aveiro, N.º 484, de 26-1-87).

ESCOLA SECUNDÁRIA N.º 1 DE AVEIRO

COD. 602

Aviso

Encontra-se vago um horário do 6.º Grupo (Contabilidade) com 23 horas lectivas.

Contactar o Conselho Directivo da Escola até 29 de Janeiro.

(- Diário de Aveiro, N.º 484, de 26-1-87).

51 anos após a sua morte: recordar Jaime Magalhães Lima

Como tantos outros «ilustres» desconhecidos aveirenses, importa que a geração mais nova conheça, 51 anos após a sua morte, um pouco do muito que foi Jaime Magalhães Lima e do quanto legou a esta região como património cultural, histórico e natural.

Jaime de Magalhães Lima nasceu em Aveiro, em 15 de Outubro de 1859. Em Coimbra concluiu o Curso de Direito em 1880. Desde muito novo que se dedicou ao estudo dos grandes problemas sociais, sempre absorvido na contemplação da natureza.

Em 1892 foi eleito presidente do município de Aveiro.

Viajante incansável, percorre o mundo, visitando Espanha, França, Itália, Áustria, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Holanda, Norte de África e Rússia, onde visitou Leão Tolstói.

Colabora assiduamente nos jornais «A Província», «Novidade», «Repórter», «Nacional», e nas revistas «Lusitânia», «Portucal», «Revista de Portugal» (de Eça de Queirós), «Vitalidade» e «Seara Nova».

Publica ainda, entre outros livros, «Estudos Sobre a Literatura Contemporânea» (1886); «A Democracia» (1888); «Arte de Estudar» (1888); «Cidades e Paisagens» (1889); «Doutrina de Leão Tolstói» (1892); «Jesus Cristo» (1894); «Transviado» (1899), e «Via Redentora», «Apóstolos da Terra», «Servo e Menor», «S. Francisco de Assis e os Seus Evangelhos» (1908).

A sua obra literária, por ser bastante grande não é aqui toda referida, sendo de notar que Jaime de Magalhães Lima é considerado como um grande pensador da filosofia cristã, tendo por inspiração S. Francisco de Assis, e simultaneamente um amante da natureza, o que se reflecte na sua obra literária.

Se de início apaixonado pela política, sentiu-se desiludido e recolhe-se na sua Quinta do Eixo (hoje Quinta de S. Francisco de Assis, em Eixo, e propriedade da Portucel), onde conseguiu uma colecção de eucaliptos que é considerada das mais notáveis de toda a Europa.

E é no recolhimento da sua Quinta de S. Francisco de Assis, em Eixo, que morre a 26 de Janeiro de 1936.

Importa pois, que toda a sua obra e mensagem cultural seja estudada e divulgada, para que Aveiro não perca a sua memória colectiva e a sua identidade natural e cultural.

Manuel Baptista Cristiano
(CEAUV-C. D. São Bernardo)

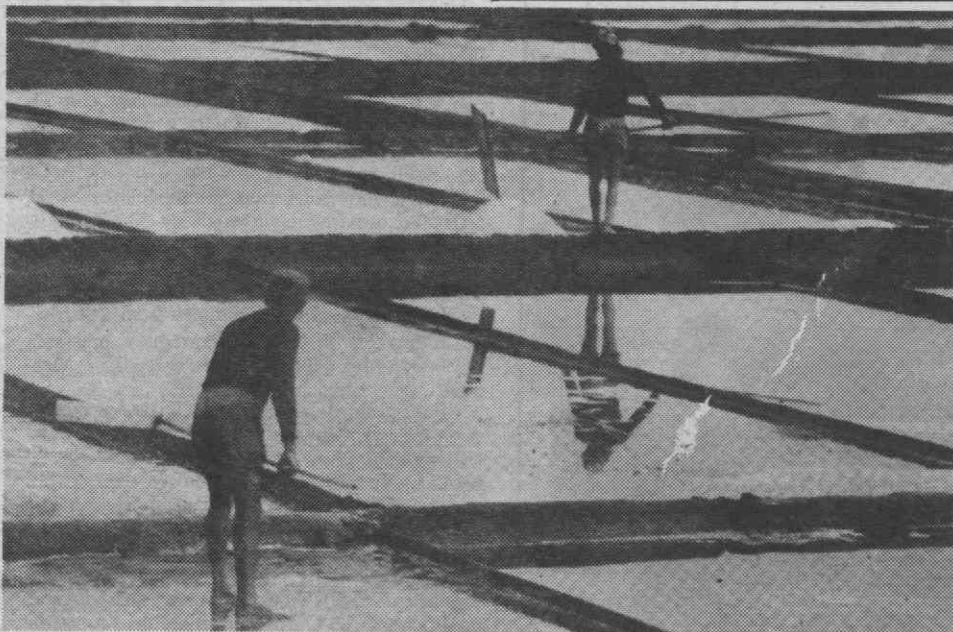
St.ª Maria da Feira

Acidente de viação provoca seis feridos

Duas viaturas ligeiras embateram, ontem, pelas 11 horas, em Malaposta de Sanfins, EN 1, tendo ficado seis pessoas feridas.

Os veículos envolvidos na colisão eram conduzidos por Ana Fernanda Magalhães Rocha, residente no Bairro de St.ª Maria da Feira, Fiães, e José Duarte Gomes, residente na Rua Dr. Artur Alves Moreira, Esgueira.

Para além dos condutores, ficaram feridos Maria da Silva Coelho Gomes, de 55 anos de idade, Maria Natividade Tavares Monteiro, de 43 anos, Maria Elisa da Silva Almeida, 43 anos, e Maria de Fátima M. Silva.



O sal dos marnotos, dos homens e mulheres que o arrancam das salinas com os pés gretados, a tez queimada por jornada longa sob sol escaldante. No entanto, é uma actividade em extinção.

MAU TEMPO INTERROMPE CIRCULAÇÃO NA LINHA DO NORTE

O mau tempo que se fez sentir durante o dia de ontem interrompeu a circulação ferroviária na Linha do Norte, entre Oliveira do Bairro e Oiã, mais precisamente ao quilómetro 254,300.

Com efeito um pinheiro, não aguentando com a violência das rajadas de vento, veio a tombar sobre a linha férrea, mantendo a circulação parada durante

cerca de 1 hora e vinte minutos.

Os comboios estiveram impedidos de seguir a sua marcha entre as 10.45 horas e o meio-dia e oito minutos, altura em que foi desimpedida a via de circulação ascendente, ficando a circulação da via descendente apenas desimpedida cerca das 12.41 horas.

GAFANHA DA ENCARNACÃO

GNR recupera viatura furtada

Elementos do Posto da GNR da Gafanha da Encarnação, recuperaram, ontem, a viatura ligeira PM-82-78,

que havia sido furtada, há cerca de dois dias na Gafanha da Nazaré.

O veículo foi restituído ao seu legítimo proprietário.

Bombeiros Municipais de Viseu têm novo comandante

O capitão Benjamim Aguiar, oficial da Guarda Nacional Republicana, na reserva, é desde o último sábado o novo comandante do corpo de Bombeiros Municipais de Viseu.

O novo comandante, que acumulará as funções com as de auxiliar do delegado de Protecção Civil para a Região de Viseu, sucede neste cargo ao antigo comandante José Maria Cáliz Ferreira.

Na cerimónia da tomada de posse, participaram para além do presidente da Câmara de Viseu e vereador do Pelouro de Incêndios da mesma autarquia, o representante do Governo Civil, dr. Isidro de Meneses e o delegado da Protecção Civil em Viseu dr. Luis Riquito.

No uso da palavra, o vereador Jorge Carvalho não quis deixar passar o momento para enaltecer o trabalho desenvolvido pelo anterior comandante, e a abnegação e sacrifício com que durante 10 anos o assumiu em pleno, quantas vezes com prejuízos pessoais e familiares de monta. Afirmou também que a saída de Cáliz Ferreira

deveu-se à imposição deste, que há muito vinha pedindo a sua saída daquele serviço, por motivos óbvios e que se prendem com a sua própria vida.

Não obstante o trabalho que tem sido feito ao longo dos anos, no sentido de modernizar a corporação dos Municipais de Viseu, muito há ainda a fazer, e esse será, no fundo, o trabalho do novo comandante a quem Jorge Carvalho felicitou e augurou muito êxito nas novas funções.

A evocação de José Maria Cáliz Ferreira, a situação da corporação e a dinâmica do novo comandante foram também as tónicas dominantes das intervenções do presidente da Câmara, eng.º Engrácia Carrilho e do representante do governador civil, tendo a Câmara manifestado toda a sua disponibilidade para ocorrer, como sempre tem feito, a qualquer necessidade premente da mesma.

Finalmente usou da palavra o novo comandante, pessoa já conhecedora da condução de homens, até por via das funções anteriormente

assumidas como oficial da GNR, que reafirmou a sua inteira disponibilidade para conduzir os Bombeiros Municipais de Viseu, prometendo trabalho, dedicação e sacrifício.

Nesta singela cerimónia e após a assinatura do auto de posse, Jorge Carvalho entregou a medalha de ouro da cidade ao bombeiro Alfredo Simões Lopes Oliveira, pelos 50 anos de serviço nos bombeiros e pelo altruísmo que tem caracterizado a sua acção ao longo dos tempos.

Refira-se por último, que o inspector de Bombeiros do Centro e outras individualidades, entre as quais o presidente de Voluntários de Viseu não estiveram presentes, devido a uma reunião que no mesmo dia acontecia em Coimbra.

Ao novo comandante dos Bombeiros Municipais de Viseu, capitão Benjamim Aguiar, apresenta o «Diário de Aveiro» votos de profícuo e prolongado trabalho, a bem da corporação e da comunidade que a mesma serve.

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais na zona de Aveiro com capital igual ou superior a cem mil escudos.

CONSTRUÇÕES TARRINCA, LD.º — Sede: lugar de Santo Amaro, freguesia de Beduído, concelho de Estarreja. Objecto: indústria de construção civil. Capital: 300.000\$00.

AUTO-MECÂNICA PAULISTA, LD.º — Sede: lugar de Padrões, freguesia e concelho de Sever do Vouga. Objecto: comércio, reparações e representações de veículos automóveis. Capital: 15.000.000\$00.

OCRAZ — INDÚSTRIAS DE CALÇADO, LD.º — Sede: lugar da Igreja, freguesia de Romariz, concelho da Feira. Objecto: fabricação de calçado de couro e pele. Capital: 500.000\$00.

CARTONEX — ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO, LD.º — Sede: Zona Industrial das Travessas e de cartonagem. Capital: 10.000.000\$00.

MONTE & BASTOS, LD.º — Sede: Lações de Cima, concelho de Oliveira de Azeméis. Objecto: fabricação de molas em aço para a indústria de plásticos. Capital: 1.000.000\$00.

SOPREM — CENTRO INDUSTRIAL, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MADEIRAS, LD.º — Sede: Pampilhosa do Botão, concelho da Mealhada. Objecto: construção pré-fabricada, construção monobloco, fabricação de lamelados colados, carpintaria, preservação de madeiras, varas e postes premunizados, madeiras serradas para construção civil, comércio e indústria de produtos derivados da madeira, bem como ferrosos e materiais de construção civil. Capital: 10.000.000\$00.

ANTÓNIO & ROLDÃO, LD.º — Sede: Aveiro. Objecto: comércio a retalho de géneros alimentícios. Capital: 500.000\$00.

ODETE SANTOS, LD.º — Sede: freguesia e concelho de Águeda. Objecto: comércio e indústria de artigos de decoração, mobiliário e confecção de cortinados e artigos para o lar. Capital: 1.500.000\$00.

MOVEICER — MÓVEIS DO CÉRTIMA, LD.º — Sede: freguesia de Aguada de Baixo, concelho de Águeda. Objecto: indústria de móveis e carpintaria. Capital: 3.000.000\$00.

LUCARSOL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LD.º — Sede: Vagos. Objecto: comercialização e montagem de equipamentos para aproveitamentos energéticos, materiais de decoração e revestimentos, importação e exportação. Capital: 1.000.000\$00.

CAFÉ TROPICAL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LD.º — Sede: Estrada de Golfe, Silvalde, concelho de Espinho. Objecto: importação, exportação e comércio de bebidas, cafés, sucedâneos e amendoim e torrefacção de café, sucedâneos e amendoim. Capital: 4.000.000\$00.

SALÃO DE CABELEIREIRO E ESTETICISTA CELITA, LD.º — Sede: freguesia de Vila Chã, da vila e concelho de Vale de Cambra. Objecto: actividade de cabeleireiro, esteticista, visagista, venda de produtos de beleza e perfumaria, «miniboutique». Capital: 500.000\$00.

FERNANDO DE PINHO VIEIRA, LD.º — Sede: São João da Madeira. Objecto: importação e exportação de calçado e respectivos componentes, representações, bem como a sua comercialização no mercado interno. Capital: 500.000\$00.

CLIZA — COMERCIALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO, LD.º — Sede: lugar de Gafanha de Aquém, freguesia e concelho de Ílhavo. Objecto: comercialização e montagem de equipamentos de ar condicionado. Capital: 400.000\$00.

PERCAL, COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LD.º — Sede: Aveiro. Objecto: comercialização de produtos alimentares. Capital: 600.000\$00.

SANTOS SILVA & BRANDÃO, LD.º — Sede: Aradas, Macieira de Sarnes, concelho de Oliveira de Azeméis. Capital: 1.000.000\$00.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES MAIA & GOMES, LD.º — Sede: Fermentelos, concelho de Águeda. Objecto: indústria de construção civil. Capital: 1.000.000\$00.

PINTO, PINTO & BRANDÃO, LD.º — Sede: Arouca. Objecto: comércio a retalho de máquinas eléctricas ferramentas e acessórios para a indústria e veículos motorizados. Capital: 1.500.000\$00.

PIRES & PIRES — RESIDENCIAL BOTÂNICO, LD.º — Sede: Coimbra. Objecto: exploração de uma residencial. Capital: 500.000\$00.

M. ABEL, LD.º — Sede: freguesia de Eiras, Coimbra. Objecto: comércio de mercearia, vinhos, lacticínios, congelados e produtos afins à actividade de minimercado. Capital: 600.000\$00.

JOAQUIM LOPES & FERREIRA, LD.º — Sede: lugar da Senhora do Campo, freguesia de Argoncilhe, concelho da Feira. Objecto: indústria de construção civil e o exercício de comércio de compra de prédios rústicos e urbanos e revenda dos mesmos e construção de imóveis para venda. Capital: 3.000.000\$00.

INATEL de Viseu fez balanço à actividade desenvolvida em 1986

A delegação de Viseu do INATEL promoveu, recentemente, uma conferência de imprensa, durante a qual foram dados a conhecer, aos órgãos de Comunicação Social, alguns dados estatísticos da sua actividade, desenvolvida durante o ano de 1986.

Pelos números que nos foram apresentados e que, aliás, nós próprios pudemos confirmar durante todo o ano em que a actividade do INATEL decorre (quer seja 86, quer sejam os anteriores), não restam dúvidas sobre o trabalho intenso desta delegação, trabalho que abrange uma dilatada área de intervenção, desde o cinema ao teatro, passando pelo apoio a espectáculos de folclore, música, e diversas outras acções de índole marcadamente cultural.

Mas vamos de facto aos números, pois os mesmos são, só por si, verazes e suficientemente elucidativos do papel importantíssimo que o INATEL desenvolve em todo o distrito de Viseu.

Começando pela actividade cinematográfica, refira-se que durante o ano de 1986, foram exibidos 11 filmes, efectuadas 150 sessões, que registaram a presença de 22.000 pessoas, uma

média de 146 por sessão; refira-se que dos 11 filmes, três foram produzidos em Portugal, nomeadamente «Guerra do Mirandum», «O Diabo Desceu à Vila» e «A Crónica dos Bons Malandros».

No mês de Dezembro foi exibido um filme de banda desenhada para crianças, nas festas de Natal onde o mesmo foi solicitado. Ainda neste capítulo, o INATEL subsidiou o Cine Clube de Viseu, na sua acção de «Cinema na Feira de S. Mateus».

Em termos de teatro, foram realizados 62 espectáculos, para 16.000 espectadores, sendo igualmente realizado o «IV Ciclo de Teatro», no qual participaram 17 grupos, que fizeram 38 representações em 33 localidades diferentes para um número de 9 mil espectadores.

Nesta rubrica o destaque vai para a jornada de

encerramento do IV Ciclo de Teatro, realizada em Oliveira de Frades onde além de excertos de peças apresentadas pelos grupos do TEM (Mortágua) e Juventus (de Viseu), se assistiu a um debate animado, no qual participaram personalidades de renome no campo da dramaturgia e ensaio de teatro, tais como o dr. José Barata (prof. da cadeira de Teatro da Universidade de Coimbra) e o dr. Jaime Gralheiro.

O INATEL prestou ainda auxílio em diversas montagens junto dos grupos de teatro da região, registando a inscrição de mais três grupos «TAG» — Teatro Amador Gandarense (Mortágua); ACREF — Forno do Monte (Oliveira de Frades) e «Iniciadores de Vale de Madeiros».

No campo musical, foram realizados 75 espectáculos com tunas, orquestras e escolas de música para um total de 23 mil espectadores. Foram também promovidos seis concertos para bandas de música do distrito, a que assistiram 5.000 espectadores.

Nesta rubrica da sua actividade, o INATEL prestou ainda apoio ou esteve na origem da criação de mais 18 escolas de música; efectuou a distribuição de instrumentos musicais a 10 associações com incidência em grupos com preocupação de recolha e preservação musical tradicional, destacando-se o Grupo de Caparrosa, Etnográfico da Gralheira, R.F. de Mundão, Trevões e Parada de Gonta. Ainda as Bandas de Música de Nespereira, Santa Comba Dão e Sernancelhe.

Efectuou 10 espectáculos de «tempo livre» com artistas profissionais, em Setembro, com 11 mil espectadores. Realce para o realizado nas Termas de S. Pedro do Sul, onde mais de 4.000 pessoas assistiram ao programa.

Em termos folclóricos foram realizados 40 festivais, movimentando mais de 50 ranchos e agrupamentos, para um total de 55 mil espectadores. Foi ainda promovido o «I Encontro Distrital de Folclore», que contou com 63 representações, 200 participantes e equipa técnica distrital da Federação do Folclore Português, presidida pelo vice-presidente da Federação, José Marques.

Para além destas, outras realizações houve, dispersas por outras áreas, sendo importante realçar a animação termal no Centro de Férias do INATEL de S. Pedro do Sul com a realização de 8 espectáculos diversos com uma assistência média de 300 pessoas por espectáculo; a realização de 4 encontros de cantadores de Janeiras e o apoio financeiro a mais dois encontros, designadamente em Passos de Silgueiros e Lamego; apoio ao Encontro de Coros do Orfeão de Viseu e de Alcaface; colaboração com o Centro Cultural Distrital de Viseu na exibição mensal de uma sessão de cinema e apoio ao Encontro de Teatro daquele Centro; apoio financeiro às festas da cidade em Junho/86; apoio aos IV Jogos Florais do Clube Pioneiro da Queimada; patrocínio de grupos infantis participantes na Festa da Criança da Feira de S. Mateus; patrocínio de viagens de estudo ao Grupo de Amigos do Museu de Grão Vasco; apoio à exposição sobre Aquilino Ribeiro promovida pelo mesmo museu e apoio a dois aprendizes de banda de música que participaram num curso para jovens músicos; 4 regentes de bandas de filarmónicas civis; e muitas outras actividades.

Enfim, um rol extenso, quiçá maçador na sua enumeração ainda que superficial, mas que se afigura de inteira justiça, porquanto o INATEL tem sido, a par de outras instituições para tal vocacionadas, um verdadeiro timoneiro da cultura e recreio da região de Viseu.

Entretanto para 1987 e segundo o delegado local do INATEL, Manuel S. Almeida, a acção do INATEL poderá ser ainda mais profícuo a bem das populações deste distrito do interior.

BEDFORD CORSA KADETT



em sistema de grupo
COMPRE NOS CONCESSIONÁRIOS

- Sem intermediário
- Preços mais vantajosos
- Entregas garantidas
- Rede de vendas em todo o País

sagrup

CONSÓRCIO DE
CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS

Aveiro

STAND JUSTINO, LDA — Largo Luís de Camões, 2-2A — 3800 • Tel. (034)-22965

LISBOA — R. Jau. 47-1.º — 1300 LISBOA — Tels. 647141 6
PORTO — R. Faria Guimarães, 718-4.º dto — 4200 PORTO — Tel. 40 08 10

Membro da APAC

NACIONAL DA II DIVISÃO

Beira Mar, 7 — União de Coimbra, 0

Crónica de Carlos Campos

Goleada significa mudança

Tarde de chuva miudinha, daquela que parece que não, mas que molha mesmo, a tornar o relvado extremamente escorregadio a obrigar os jogadores a um esforço suplementar.

Ninguém teria acreditado, antes do encontro principiar, que o desnível do marcador atingisse a diferença que expressou, mas só quem não esteve ontem no Mário Duarte se poderá admirar dos sete golos marcados e nenhum sofrido, que constituíram, no início desta segunda volta, mais do que um resultado positivo, a esperança que os «ventos da mudança» tenham surgido para os comandados por Mário Lino. Mas diga-se e desde já que não foi obra do acaso este resultado pois o mérito esteve numa maneira de jogar totalmente diferente, assumindo uma condição de favoritismo que depois foi traduzida em golos.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Arbitro: Hernâni Silva, auxiliado por Eduardo Gonçalves e Rui Lixa, equipa do Porto.

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, José Ribeiro, Redondo e Carlinhos; Paulo Campos, Almeida e Paulo Rocha; Bugre, Jorge Silverio e Rachid.

Substituições: Rachid por Folha (ao intervalo) e Paulo Campos por Alfredo aos 68 minutos.

Suplentes não utilizados: Luis Almeida, João Paulo e Nogueira.

Treinador: Mário Lino.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Paulo Rocha (11 m).

UNIÃO DE COIMBRA — Arménio; Paulito, Alcino, Coelho e Freitas; Alexandre, Amado e Paulo Moço; Pedro Maria, Camegim e Jorge Oliveira.

Substituições: Alexandre por Jorge Paixão e Jorge Oliveira por Vitor, ambas ao intervalo.

Suplentes não utilizados: Eduardo, Toca e João Luis.

Treinador: Vasco Gervásio.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Alcino aos 40 minutos e vermelho ao mesmo jogador aos 65 minutos.

Intervalo: 3-0.

Marcadores: Rachid (15 e 31 minutos), Paulo Rocha (38 minutos), Carlinhos (55 minutos), Redondo (73 minutos), Alfredo (78 minutos) e Folha aos 87 minutos.

Grande espectáculo de futebol proporcionou ontem o Beira Mar, a todos aqueles que se deslocaram ao seu Estádio para assistirem à partida que opunha a equipa de Aveiro ao União de Coimbra.

MARCAR... E ATACAR

RAZÃO PRIMEIRA DA GOLEADA

Tinhamos visto até ontem a equipa de Mário Lino, logo que marcava um golo, a vir cá para trás defender o resultado. Depois era uma aflição muito grande para manter — quando o conseguia — a vantagem. Ontem, porém, tudo foi diferente. O Beira Mar assumiu-se como há muito vinhamos a escrever que o deveria fazer. Tomou conta do jogo, desbobinou as suas jogadas de ataque, colocou três homens com características atacantes lá na frente — Rachid, Jorge Silverio e Bugre — e esmagou um União que ficou primeiro atónito e depois incapaz de dar a



Um lance de meio campo com os jogadores de ambas as equipas a procurarem disputar a bola.



Era mais um lance perigoso para a baliza unionista, com Arménio já praticamente batido.

volta a uma equipa, que jogando solta, sem complexos, trocando muito bem o esférico, entrando na área, pelos flancos ou pelo centro, sempre com muito acerto, não deu hipóteses da equipa de Vasco Gervásio ter tempo para sequer respirar.

Foi na verdade um jogo diferente, muito mais de acordo com as aspirações duma equipa que quer subir de divisão. Assim acreditamos que este Beira Mar ainda tem uma palavra importante para dizer. Resta-nos saber se a lição de ontem terá sido bem assimilada. Queremos com isto dizer, se finalmente os jogadores acreditaram de uma vez por todas que os adversários não são do outro mundo e que pode disputar os encontros

com as suas próprias armas, ignorando o modo como os outros conjuntos o fazem. Só assim se conseguem vitórias. E evidente que a diferença entre ambas as equipas, não justifica uma goleada deste tipo, mas não é menos verdade, que com a calma, vem o discernimento, com este o bom futebol que proporciona as vitórias, que agora no início da segunda volta são bem necessárias.

ALMEIDA: ATÉ QUE ENFIM A EXIBIÇÃO QUE SE ESPERAVA

E muito difícil salientarmos jogadores na turma de Aveiro. Não podemos contudo deixar

— Os aveirenses foram superiores em todos os palmos do terreno

de falar em Almeida, já que ainda não lhe tínhamos visto fazer a exibição que está ao seu alcance e que tardava em aparecer. Ontem parecia outro jogador. Fugindo pelo lado direito do seu ataque sempre com muita oportunidade, dava ao esférico o melhor seguimento e esteve assim na maioria das jogadas de ataque. Repare-se que os golos até nem foram marcados — ressalve-se os dois primeiros — por atacantes. Paulo Rocha, Carlinhos, Redondo, Alfredo e Folha, ou são defesas ou homens do meio campo. Mas a jogar, como jogou em todo o terreno, também eles fizeram o gosto ao pé, pois desciam com muito à-vontade, já que o esquema imposto permitia que isso acontecesse, sem que cá atrás houvesse algum perigo.

UNIÃO ENFIADO NUM «COLETE DE FORÇAS»

Não se pense que o União de Coimbra foi uma equipa fácil. Poderá parecer se atendermos apenas ao resultado, mas a equipa de Gervásio nada podia fazer contra uma outra que lhe aparecia jogando sempre ao ataque numa demonstração de força anímica, poder físico, concentração e sobretudo com muita garra. Futebol bem concebido, com os diversos sectores a actuarem interligados e prontos a darem o melhor seguimento as jogadas. Bola sempre solta, lição bem estudada, que diferença para melhor este Beira Mar. Se a mudança da primeira para a segunda volta coincide com a mudança da equipa, muito ainda há a esperar desta turma que se tem jogado desde o início do Campeonato sempre assim, não estaria agora ainda algo distante do líder. Só que e muitas vezes aqui o escrevemos, não percebíamos que depois daquele principio em que lesões foram muitas, a equipa teimava em jogar timidamente não se assumindo como ontem aconteceu. E que tem jogadores para isso, homens que há muito andam no futebol e que são perfeitamente capazes de se assumirem duma vez por todas.

QUE FUTURO? AGUARDEMOS

AS PRÓXIMAS JORNADAS

Mais do que o resultado ficou nos olhos de quem esteve no Mário Duarte a excelente exibição da equipa, numa promessa que esperamos seja cumprida, que não foi a tal obra do acaso que originou. Acreditamos que este seja o verdadeiro Beira Mar. A equipa capaz de entrar seja em que campo, para jogar, para tomar conta das operações, a obrigar os adversários a terem de contar com ela. O estímulo dum resultado concludente perante um adversário, que também não é uma equipa qualquer, deve funcionar em pleno. Será talvez um trabalho que agora se tem de fazer de mentalização e sobretudo de vontade e crer nas suas possibilidades que pode levar a equipa ainda a maiores voos.

Um aceno de simpatia para a equipa de Coimbra, que apesar de ter sido copiosamente batida, soube entender o «mais valia» do seu adversário e com muita dignidade e cabeça erguida, aceitar a derrota, como sendo uma coisa que em futebol acontece a qualquer. A expulsão de Alcino por acumulações de «amarelos» não deslustra o que afirmamos. Perder não é fácil. Mas saber perder ainda é mais difícil, por isso estão de parabéns os rapazes de Coimbra. Ontem encontraram uma equipa que lhe foi de todo em todo superior e até nem se pode culpar ninguém. Enleados por um futebol de alta competição, aquele que o Beira Mar, ontem utilizou, que poderia o União fazer mais? Ainda foi lá à frente, mas tão timidamente, que nem as substituições operadas ao intervalo, quando já perdia por 3-0, conseguiram resolver fosse o que fosse.

ARBITRAGEM SEM GRANDES PROBLEMAS

Não teve grandes problemas a equipa de arbitragem. Num terreno escorregadio não é fácil saber quando as faltas são ou não intencionais. Mas o árbitro procurou, sempre em cima das jogadas, fazer o melhor possível, apontando duas grandes penalidades que nos parecendo justificadas, se bem que a última — a que Jorge Silverio atirou ao lado — nos tivesse deixado algumas dúvidas pois pareceu-nos ter sido ainda fora da área. Deixamos o benefício da dúvida para o árbitro que estava bem mais perto do que nós. No resto esteve sempre bem.



Ao entrar da área dos conimbricenses, Alfredo vai conseguir neste lance o 6.º golo do Beira Mar.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Águeda, 4 — Mangualde, 0

Chuva de golos... e de cartões

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Sérgio Miranda, auxiliado por Amadeu Sora e Carlos Brito (Viana do Castelo).

ÁGUEDA — Maravalhas; Gomes, Leite I, Lima Pereira e Mauro; Carlos Miguel (Queta, 75), Tião e Leite II; Coimbra, Bé (Armando, 73) e Alberto.

MANGUALDE — Nery; Paulo Tomás, Costa, Manuelzito e Pais; Almendra, Águas e Guilherme; Herminio (Pina, 55), João Luís e Denilson (Peres, 79).

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Coimbra (38 de g.p.), Leite I (51), Bé (60) e Costa (69 na p.b.).

Acção disciplinar: cartões vermelhos para o guarda-mão do Mangualde Nery e para o aguedense Leite II. Amarelos para Bé, Coimbra e Mauro (Águeda) e para João Luís e Guilherme (Mangualde).

Antes de iniciarmos a análise do jogo propriamente dito, uma palavra para o infeliz trabalho realizado pelo árbitro da partida no campo disciplinar. Sérgio Miranda tirou do seu bolso a cartolina amarela por seis vezes e a vermelha por duas. Terá o modo como decorreu o encontro justificado a amostragem de tanto cartão? Pensamos que não. Os 22 jogadores em campo entregaram-se com afinco à contenda, jogaram com certa virilidade, mas, à excepção de um ou dois lances que ultrapassaram as marcas, nada de anormal se passou. Não queremos dizer com isto que alguns dos cartões exibidos pelo juiz da partida não tenham sido bem aplicados, houve, sim, um grande exagero. Como nota registe-se que Coimbra viu o amarelo ainda antes de ter sido dado início à partida.

Mas vamos ao jogo. O domínio dos acontecimentos pertenceu desde o apito inicial aos aguedenses que ontem fizeram esquecer um pouco a tarde de menos acerto do passado domingo, contra o Ermesinde. De facto, o Águeda apareceu a jogar um futebol rápido e envolvente, delineando boas jogadas ofensivas, conseguindo, simultaneamente, prender o adversário num apertado espartilho, do qual nunca sairia, denotando grandes dificuldades não só para segurar os atacantes aguedenses como para acentar o seu jogo, o que aliás nunca viria a acontecer.

Académico de Viseu, 1 — Estarreja, 0

Vitória justa «arrancada a ferros»

Jogo no Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.

Árbitro: Ramiro Viana, de Braga, auxiliado por Joaquim Alves, do lado da bancada e do péo por José Ribeiro.

A. VISEU — Sardinha; Baptista, Armindo, Carlos Manuel e Silvério; Quim, Rui e Cruz; Pisco, Hélio (Gil, 72) e Leal.

Treinador: Alhinho.

ESTARREJA — Rebelo; Augusto, Cesário (Neno, 82), Moniz e José Manuel; Sérgio, Marco Paulo e Tato; Leandro, Rui Neves e Magalão.

Treinador: Albertino.

Ao intervalo: 0-0.

Disciplina: cartões amarelos a Cesário, 9, Moniz, 71 e delegado do Estarreja, 72 minutos.

Marcador: Rui, aos 58 minutos de g.p.

Este encontro foi uma das tais partidas impróprias para cardíacos, tal a incerteza no resultado que pairou no rectângulo até ao apito final do árbitro.

Com efeito, o Estarreja que não foi uma «pêra doce» para o conjunto de Carlos Alhinho, fez um autêntico «pressing» na parte final do encontro, com a defesa viseense a ter que se aplicar a fundo para conseguir manter a inviolabilidade das próprias redes.

De qualquer modo, o triunfo final dos académicos não sofre qualquer contestação, já que, paralelamente a uma certa personalidade futebolística que se verificava no conjunto, houve também, muito querer, muita garra e muita determinação, acabando os locais por terem de «arrancar a ferros» esta preciosa vitória.

Vitória que é a terceira consecutiva neste Nacional, depois de um período bastante promissor rubricado pelo conjunto viseense e, no fundo é caso para dizer que Alhinho chegou, viu e...

NA PRIMEIRA PARTE SÓ SE VIU O ÁGUEDA

Nos primeiros 45 minutos, apenas a equipa do Águeda se viu. O Mangualde, por «culpa» da disposição táctica dos locais, descontrolou-se, não desenhou uma jogada digna desse nome. Assim, as dificuldades da defesa visitante iam aumentando e, aos 10 minutos, Coimbra perdeu uma boa ocasião para abrir o activo, desaproveitando um excelente passe cruzado de Carlos Miguel. Com o Águeda a pressionar insistentemente o último reduto contrário, as situações de perigo acumulavam-se junto da baliza à guarda de Nery, guarda-mão que aos 37 minutos, foi obrigado a pôr à prova os seus dotes, defendendo superiormente um potente remate de Leite II.

Pelo modo como estavam a decorrer os acontecimentos, aguardava-se a todo o momento que surgisse o primeiro golo dos aguedenses. Aos 38 minutos, Almendra toca, dentro da grande área, com a mão na bola. Sérgio Miranda foi peremptório e assinalou a respectiva grande penalidade. Coimbra foi chamado à sua conversão e não desperdiçou.

O Mangualde, em desvantagem, não conseguiu reagir e continuou a praticar o futebol inconsequente que tinha caracterizado a equipa até à obtenção do golo aguedense. Maravalhas continuava a ser um mero espectador.

De salientar, aos 45 minutos, uma jogada de Bé que, não fora a oportuna intervenção de um defesa visitante, poderia ter resultado no segundo tento dos locais.

TRÊS GOLOS EM 24 MINUTOS

A etapa complementar pouco de novo trouxe à partida. Exceptuando, é claro, os três golos do Águeda. De facto, e apesar de se notar uma ligeira subida de rendimento da equipa visitante, o Águeda nunca permitiu grandes veleidades e continuou a ser rei e senhor do encontro. Logo aos 6 minutos desta segunda parte, Leite I, de cabeça, torna vã a intervenção de Costa que, em substituição do guarda-mão Nery, ainda tentou evitar o pior. Estava feito o 2-0.

Os homens de Mangualde protestaram a validação do tento, tendo o seu guarda-mão (decerto por palavras proferidas quando se encontrava por terra a receber assistência), sido expulso. Se até ali as dificuldades dos visitantes não eram

Nos primeiros 45 minutos e depois de um ligeiro período de estudo mútuo, cedo ambas as equipas começaram a assentar o seu futebol, com os viseenses a tentarem chegar com mais frequência à baliza adversária e o Estarreja a optar por uma toada de contra-ataque, onde Rui Neves (o tal que o FC Porto já contratou) e Magalão surgiram amiúde a gerar perigo na defensiva académica. Todavia, nenhuma das equipas logrou superiorizar-se completamente uma à outra e o nulo ao intervalo reflectia até então a verdade dos acontecimentos, castigando um tanto o facto do Académico de Viseu não ter utilizado os extremos fixos, já que Leal e Pisco, a jogarem bastante recuados permitiram um certo a-vontade na defesa do Estarreja.

No segundo tempo, o Académico de Viseu eliminou de certo modo essa lacuna, regressando dos balneários a jogar mais veloz e a criar ao mesmo tempo as mais perigosas situações de golo junto à baliza de Rebelo e aos 58 minutos, num desses lances, Hélio teve de ser carregado por Rebelo, dando azo a uma grande penalidade que não nos deixou dúvidas. Rui, chamado a converter o castigo, fê-lo a contar, obtendo assim o único golo da sua equipa.

O Estarreja reagiu, como se esperava e pouco depois foi a vez desta equipa reclamar também uma grande penalidade que o árbitro não considerou, quanto a nós, também acertadamente. Aos 71 minutos e desta vez sim, o árbitro errou, Pisco foi rasteirado em plena área do Estarreja ficando por marcar o que seria o segundo «penalty» a favor dos viseenses.

Viseenses que souberam resistir estoicamente na parte final do encontro, período em que o espectro do empate pairou insistentemente dentro e fora do rectângulo.

Uma vitória sem dúvida bastante saborosa e uma arbitragem bastante irregular.

pequenas, a partir da expulsão do seu guarda-redes, aumentaram significativamente.

Já com o n.º 12 Pina (substituiu o avançado Herminio) à sua guarda, as redes do Mangualde correram muito perigo, aos 14 minutos, quando, depois de uma bela jogada de entendimento entre Carlos Miguel, Leite II e Coimbra, Manuelzito salvou sobre o risco. Mas o terceiro tento dos aguedenses não demoraria muito. Um minuto volvido e Bé, entrando fulguramente, cabeceia o esférico tirando qualquer hipótese de defesa a Pina.

Poucos minutos depois, aconteceu a expulsão de Leite II, por acumulação de amarelos. Que terá feito o médio aguedense para merecer tal castigo? Não entendemos.

O resultado final seria feito aos 24 minutos, quando Coimbra rematou à entrada da área visitante e Costa, num lance infeliz, enviou o esférico para o fundo das malhas, traindo Pina.

Até ao final do encontro, nada de relevante aconteceria. O resultado estava feito e as duas equipas começavam a denotar algum cansaço, pelo que o discernimento ia diminuindo.

Os quatro golos de diferença são espelho daquilo que se passou ontem no Municipal de Águeda. Os aguedenses foram sempre superiores ao seu adversário, tendo realizado uma boa partida. Consequência das mudanças operadas por José Rachão no onze inicial? Uma coisa é certa, o Águeda esteve a anos luz (para melhor) das últimas exhibições que lhe vimos realizar. Com outra disposição, com outra acutilância e, sem dúvida, com maior ambição.

Do Mangualde pouco se viu. Pensamo que a equipa de Rodrigo sabe dar melhor conta de si.

Da arbitragem, que no plano técnico até nem esteve mal, já dissemos tudo. «Choveram» cartões no Municipal de Águeda.

A finalizar, uma pequena nota: gostaríamos de poder dar conta ao leitor da razão do número elevado de cartões mostrados pelo árbitro, pelo menos de alguns deles. Um jornalista em serviço no Municipal de Águeda tentou sabê-lo através do árbitro e aquilo que conseguiu foi... ser identificado pela GNR, a pedido do juiz de Viana do Castelo! Sem comentários.

Crónica de Carlos Rodrigues

Campeonato Nacional de Júniores

Beira Mar, 7 — Seia, 0

Ganhar bem... sem convencer

Jogo no Campo de Treinos do Estádio Mário Duarte.

Árbitro — Ramiro Santiago, de Coimbra.

BEIRA MAR — Mota; Luís, Álvaro, Esqueirão e Breek; Paulo, Águeda (Rocha, 46) e João José; Júlio, Marcelo e Cubilhas (Gregório 66).

SEIA — Miranda (Vitor, 78); Duarte, Carlos Filipe, Sutre e Rui Sérgio; Marco Paulo, Filipe e Ivo; Bóia, Calado (Simões, 63) e Jorge.

Ao intervalo — 2-0.

Marcadores — Carlos Filipe (32 na p.b.), Júlio (43 e 64), Paulo (62 e 77), Rocha (82) e Gregório (89).

Acção disciplinar — cartão amarelo para Águeda (40) por discutir a decisão do árbitro.

O encontro não teve história, para além da marcação dos golos — que poderiam ter sido mais — já que o Beira Mar defrontou uma equipa francamente modesta.

Conhecedores das parcas possibilidades dos adversários os donos da casa pareceram facilitar as coisas e daí resultou um primeiro tempo de futebol medíocre, aos repelões e sem nexos, e o tempo ia passando sem que o procurado golo surgisse, ora pela intervenção decisiva dos defensores adversários, ora pela imperícia dos avançados locais, que teimavam em fazer subir o esférico quando o vento que se fazia sentir impunha o contrário.

Só depois de Carlos Filipe ter introduzido o esférico na sua própria baliza, numa jogada atabalhoada, os

anfitriões pareceram acordar e verificar que afinal era mais fácil do que parecia...

No segundo tempo, os locais entraram com outra determinação e os golos apareceram naturalmente como corolário de uma grande diferença da estatura técnica entre as duas equipas.

Apesar do resultado volumoso, a exibição dos locais não foi de molde a convencer ninguém, e a equipa terá de rever processos de jogo para que na fase seguinte não venha a ser o «bombo da festa», porque depois não aparecem muitos Seias pela frente.

Ao Beira Mar parece faltar confiança, denotada numa certa indisciplina táctica.

De salientar, na equipa beiramarense, alguns bons apontamentos de Júlio e também de Paulo. Nos visitantes, o guarda-mão Miranda foi um herói defendendo tudo o que lhe era possível — e algumas pareciam impossíveis — até que teve de ser substituído por se ter magoado.

Excelente a arbitragem do juiz Ramiro Santiago. Fez o que temos visto fazer poucas vezes em encontros das categorias mais jovens. Dialogou com os jogadores numa atitude pedagógica. O cartão amarelo a Águeda poderia sido evitado, mas até aí Ramiro Santiago quis demonstrar que estava ali para dialogar, mas não para ser desautorizado.

Arménio Bajouca

ATLETISMO

Rita Borralho foi nona na Maratona de Osaka

A atleta portuguesa Rita Borralho foi ontem nona classificada na Maratona feminina Internacional de Osaka, a 6 minutos e 11 segundos da vencedora, Lorraine Moller, da Nova Zelândia.

Lorraine, que vencerá já a prova em 1986, fez o percurso em 2 horas, 30 minutos e 40 segundos, e Rita Borralho cortou a linha de chegada com 2,36,51 horas de corrida.

Na segunda posição ficou a australiana Lisa Martin, com 2,30,59 horas, seguida da japonesa Misako Miyahara, com 2,32,10.

O grupo das favoritas manteve-se no comando da Maratona até aos 39 km de corrida, altura em que Lorraine Moller se distanciou, sendo a australiana Lisa Martin a única a tentar acompanhá-la, sem no entanto o conseguir.

«A minha prova correu bem», disse Lorraine, saíndo que a actuação de Lisa Martin e de outras boas atletas «tornou a corrida mais competitiva e excitante».

Classificação das 10 primeiras: 1.ª, Lorraine Moller, Nova Zelândia, 2,30,40 horas; 2.ª, Lisa Martins, Austrália, 2,30,59; 3.ª, Misako Miyahara, Japão, 2,32,10; 4.ª, Renata Mokowska, Polónia, 2,33,07; 5.ª, Rita Marchisio, Itália, 2,33,36; 6.ª, Ekaterina Khramenkova, URSS, 2,33,58; 7.ª, Agnes Sipka, Hungria, 2,34,20; 8.ª, Emma Scaunich, Itália, 2,36,37; 9.ª, Rita Borralho, Portugal, 2,36,51; 10.ª, Karolina Szabo, Polónia, 2,37,22.

Participaram ontem na Maratona de Osaka 245 atletas de 11 países.

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Elvas-Farense	1-2
Benfica-Marítimo	3-1
Guimarães-Varzim	1-1
Chaves-Porto	1-2
Rio Ave-Braga	1-0
Salgueiros-Sporting	0-0
Académica-Belenenses	3-1
Portimonense-Boavista	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Benfica	18	13	4	1	35-18 30
Porto	18	11	6	1	45-16 28
Guimarães	18	11	6	1	33-13 28
Sporting	18	9	4	5	29-16 22
Varzim	18	7	6	5	14-13 20
Chaves	18	8	3	7	23-26 19
Belenenses	18	8	3	7	28-19 19
Académica	18	5	6	7	16-22 16
Boavista	18	4	7	7	20-22 15
Portimonense	18	5	5	8	16-28 15
Salgueiros	18	4	7	7	14-25 15
Rio Ave	18	4	7	7	20-25 15
Marítimo	18	4	5	9	16-27 13
Braga	18	5	2	11	15-21 12
Farense	18	3	5	10	19-32 11
Elvas	18	2	6	10	12-30 10

PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Elvas	
Farense-Benfica	
Marítimo-Guimarães	
Varzim-Chaves	
Porto-Rio Ave	
Braga-Salgueiros	
Sporting-Académica	
Belenenses-Portimonense	

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Penafiel-Lixa	0-0
Bragança-Felgueiras	1-1
Lourosa-Famalicao	1-1
G. Vicente-Fafe	1-0
Aves-Vizela	0-1
P. Ferreira-Trofense	2-1
Espinho-Leixões	2-0
Tirsense-Freamunde	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
G. Vicente	16	9	4	3	16-11 22
Penafiel	16	6	8	2	18-13 20
Espinho	16	8	3	5	28-14 19
Fafe	16	6	6	4	21-13 18
Leixões	16	6	6	4	17-17 18
Vizela	16	5	8	3	16-12 18
Famalicao	16	6	5	5	16-14 17
P. Ferreira	16	6	4	6	23-23 16
Tirsense	16	5	5	6	20-23 15
Trofense	16	5	4	7	21-28 14
Aves	16	5	4	7	16-16 14
Lixa	16	4	6	6	14-17 14
Lourosa	16	4	6	6	12-16 14
Bragança	16	5	4	7	16-31 14
Felgueiras	16	2	9	5	16-16 13
Freamunde	16	4	2	10	14-20 10

PRÓXIMA JORNADA

Freamunde-Penafiel	
Lixa-Bragança	
Felgueiras-Lourosa	
Famalicao-G. Vicente	
Fafe-Aves	
Vizela-P. Ferreira	
Trofense-Espinho	
Leixões-Tirsense	

CHAVE DO TOTOBOLA

Chaves-Porto	2
Guimarães-Varzim	x
Elvas-Farense	2
Rio Ave-Braga	1
Salgueiros-Sporting	x
Académica-Belenenses	1
Portimonense-Boavista	2
Lourosa-Famalicao	x
Gil Vicente-Fafe	1

Aves-Vizela	2
Atlético-U. Madeira	1
C. Piedade-Setúbal	2
Montijo-E. Amadora	x

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Beira Mar-U. Coimbra	7-0
Mirense-Marinhense	2-1
Almeirim-Guarda	0-0
Torriense-Peniche	3-0
Covilhã-Feirense	3-0
Leiria-Portalegre	1-0
A. Viseu-Estarreja	1-0
Águeda-Mangualde	4-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Covilhã	16	11	5	0	24-6 27
Beira Mar	16	9	2	5	35-16 20
Feirense	16	8	4	4	22-16 20
Águeda	16	7	4	5	27-17 18
Leiria	16	6	5	5	18-19 17
Marinhense	16	7	3	6	19-20 17
Mirense	16	8	1	7	24-25 17
U. Coimbra	16	6	4	6	21-24 16
Torriense	16	4	8	4	17-13 16
Peniche	16	6	4	6	17-20 16
Estarreja	16	5	4	7	21-17 14
A. Viseu	16	6	2	8	15-17 14
Mangualde	16	5	3	8	17-28 13
Almeirim	16	5	3	8	8-23 13
E. Portalegre	16	4	3	9	18-24 11
Guarda	16	2	3	11	13-38 7

PRÓXIMA JORNADA

Mangualde-Beira Mar	
U. Coimbra-Mirense	
Marinhense-Almeirim	
Guarda-Torriense	
Peniche-Covilhã	
Feirense-Leiria	
Portalegre-A. Viseu	
Estarreja-Águeda	

ZONA SUL

RESULTADOS

E. Lagos-S. Cacém	3-1
Atlético-U. Madeira	1-0
C. Piedade-Setúbal	2-3
Barreirense-S. Correia	1-1
Montijo-Amadora	1-1
Lusitânia-Estoril	0-0
Oriental-Olhansense	1-1
Nacional-Sacavenense	3-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Setúbal	16	10	4	2	27-11 24
Amadora	16	8	5	3	16-11 21
Estoril	16	6	7	3	12-9 19
Sacavenense	16	5	8	3	11-12 18
Montijo	16	6	6	4	22-19 18
Olhansense	16	4	10	2	23-21 18
E. Lagos	16	6	6	4	20-14 18
Atlético	16	6	5	5	21-22 17
U. Madeira	16	6	4	6	21-18 16
Nacional	16	5	5	6	25-18 15
Oriental	16	4	6	6	13-17 14
Barreirense	16	4	6	6	23-24 14
C. Piedade	16	4	5	7	24-29 13
Lusitânia	16	4	5	7	18-24 13
S. Cacém	16	3	4	9	14-33 10
S. Correia	16	1	6	9	10-20 8

PRÓXIMA JORNADA

Sacavenense-E. Lagos	
U. Madeira-C. Piedade	
Setúbal-Barreirense	
S. Correia-Montijo	
Amadora-Lusitânia	
Estoril-Oriental	
Olhansense-Nacional	
S. Cacém-Atlético	

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Luso-O. Bairro	1-0
Oliveirense-Seia	1-0
Tabuense-Belmonte	1-0
Tondela-Santacomba	2-1
Naval-O. Hospital	3-1
Gouveia-Oliveirinha	1-1
Marialvas-Mealhada	0-2
Anadia-V. Benfica	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	16	14	2	0	87-2 30
Sanjoanense	16	9	4	3	27-19 22
U. Coimbra	16	10	2	4	23-10 22
Académica	16	9	3	4	26-8 21
Feirense	16	7	3	6	19-19 17
Lourosa	16	6	5	5	18-26 17
Naval	16	7	2	7	24-12 16
Marrazes	16	4	4	8	21-40 12
Guarda	16	4	4	8	24-26 12
Mangualde	16	3	4	9	13-30 10
Repesenses	16	2	3	11	13-51 7
Estação	16	2	2	12	8-48 6

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Sanjoanense	
Guarda-Académica	
Repesenses-Lourosa	
Mangualde-Feirense	
U. Coimbra-Porto	
Estação-Naval	

São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto: **3-15-31-38-40-43+29**

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
O. Bairro	16	12	2	2	22-5 26
Marialvas	16	10	2	4	21-18 22
Oliveirense	16	10	2	4	25-12 22
Tabuense	16	9	3	4	18-15 21
Mealhada	16	7	6	3	17-9 20
Tondela	16	7	4	5	20-17 18
Naval	16	8	1	7	27-20 17
Luso	16	5	6	5	13-14 16
Anadia	16	5	5	6	10-12 15
V. Benfica	16	7	1	8	24-20 15
O. Hospital	16	6	2	8	19-18 14
Seia	16	3	6	7	11-13 12
Gouveia	16	3	6	7	11-18 12
Santacomba	16	3	4	9	14-20 10
Oliveirinha	16	1	7	8	11-20 9
Belmonte	16	2	3	11	10-31 7

PRÓXIMA JORNADA

V. Benfica-Luso	
O. Bairro-Oliveirense	
Seia-Tabuense	
Belmonte-Tondela	
Santacomba-Naval	
O. Hospital-Gouveia	
Oliveirinha-Marialvas	
Mealhada-Anadia	

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE C

RESULTADOS

Anadia-U. Coimbra	0-0
Beira Mar-Seia	7-0
Guarda-Ac. Viseu	2-1
Repesenses-Águeda	0-4
O. Hospital-Covilhã	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
U. Coimbra	17	12	2	3	57-15 26
Beira Mar	17	11	3	3	39-18 25
Covilhã	17	10	3	4	32-13 23
Ac. Viseu	17	9	3	5	37-18 21
O. Hospital	17	7	3	7	31-34 17
Águeda	17	6	5	6	26-24 17
Anadia	17	6	3	8	32-31 15
Guarda	17	6	1	10	22-49 13
Repesenses	17	5	2	10	22-38 12
Seia	17	0	1	16	8-62 1

PRÓXIMA JORNADA

Seia-Anadia	
Ac. Viseu-Beira Mar	
Águeda-Guarda	
Covilhã-Repesenses	
U. Coimbra-O. Hospital	

NACIONAL DE JUVENIS

ZONA NORTE

SÉRIE B

RESULTADOS

Sanjoanense-Guarda	0-0
Académica-Repesenses	0-0
Lourosa-Mangualde	2-1
Feirense-U. Coimbra	0-1
Porto-Estação	10-0
Naval-Marrazes	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Porto	16	14	2	0	87-2 30
Sanjoanense	16	9	4	3	27-19 22
U. Coimbra	16	10	2	4	23-10 22
Académica	16	9	3	4	26-8 21
Feirense	16	7	3	6	19-19 17
Lourosa	16	6	5	5	18-26 17
Naval	16	7	2	7	24-12 16
Marrazes	16	4	4	8	21-40 12
Guarda	16	4	4	8	24-26 12
Mangualde	16	3	4	9	13-30 10
Repesenses	16	2	3	11	13-51 7
Estação	16	2	2	12	8-48 6

PRÓXIMA JORNADA

Marrazes-Sanjoanense	
Guarda-Académica	
Repesenses-Lourosa	
Mangualde-Feirense	
U. Coimbra-Porto	
Estação-Naval	

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Carregosense-S. Roque	2-1
Tarei-Esmoriz	2-4
Fiães-P. Brandão	0-0
Arrifanense-Avanca	0-2
Milheiroense-Lobão	2-2
Fafões-Sanguedo	2-1
Cortegaça-S. João de Ver	3-1
Sanjoanense-Valecambrense	2-0
Bustelo-Cucujães	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
P. Brandão	18	13	4	1	38-10 48
Sanjoanense	18	13	4	1	30-10 48
Esmoriz	18	12	5	1	31-11 47
Cortegaça	18	11	2	5	34-18 42
S. Roque	18	8	7	3	28-17 41
Cucujães	18	6	8	4	15-12 38
Sanguedo	18	5	7	6	14-19 35
Arrifanense	18	5	6	7	17-17 35
Fiães	18	3	11	4	9-10 35
Lobão	18	4	8	6	14-22 34
Carregosense	18	4	8	6	15-18 34
Avanca	18	5	6	7	15-18 34
S. J. Ver (a)	18	6	3	9	20-30 32
Tarei	18	5	3	10	13-27 31
Fafões	18	4	3	11	14-19 29
Bustelo	18	2	6	10	14-26 28
Milheiroense	18	1	3	14	10-42 23

(a) Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMA JORNADA

Cucujães-Carregosense (2-0)	
S. Roque-Tarei (0-0)	
Esmoriz-Fiães (0-1)	
P. Brandão-Arrifanense (3-0)	
Avanca-Milheiroense (1-2)	
Lobão-Fafões (0-0)	
Sanguedo-Cortegaça (0-2)	
S. João de Ver-Sanjoanense (0-3)	
Valecambrense-B	

NACIONAL DA III DIVISÃO

Anadia, 0 — Viseu e Benfica, 1

Bairradinos sem sorte

Campo dr. Paquito Rebelo.
Arbitro — Francisco Rocha, de Braga.
ANADIA — Meireles; Juvenal (Rodrigues), Fernando, Adriano e Nelson; Valério, Rebelo e Amadeu; Zé Augusto, Emídio e Nogueira (Xuxa).
VISEU BENFICA — Gama; Hélder, Rui (Júlio), Emanuel e Leite; Eduardo, Quim Zé e Nelo; David (Inácio), João Manuel e Danar.
Ao intervalo — 0-1.
Marcador — Danar aos 34 minutos.
Acção disciplinar — cartões amarelos a Danar e Leite do Viseu e Benfica e Rebelo do Anadia. Cartões vermelhos a Rebelo e Nelson do Anadia.
Além da sorte faltou aos anadienses força e também cabeça fria. Para uma equipa que efectuou dois encontros com o Torriense para a

Taça de Portugal e ambos com prolongamento com a realização do segundo na quarta-feira não se podia exigir muito a jogadores amadores como são os bairradinos.
De tudo isto se aproveitou o Viseu e Benfica que apesar de ter sido uma equipa totalmente defensiva conseguiu amealhar os 2 pontos em disputa muito embora não o merecesse porque o Anadia foi o conjunto que tudo fez para ganhar mas o guarda-redes Gama foi o seu inimigo número 1 pois defendeu tudo o que nem é de defender mostrando na Bairrada a sua real categoria.
O arbitro só teve que aplicar a lei, e Rebelo e Nelson por atitudes impensáveis foram muito bem expulsos aceitando-se o seu trabalho como positivo.

Américo Ribeiro



João Manuel (no chão) tenta estorvar a acção a Amadeu. Era necessário aguentar o resultado.

Resultados e Classificações

(Da página anterior)

PRÓXIMA JORNADA

Mourisqueense-Alquerubim (0-1)
Valonguense-FIDEC (0-5)
Gafanha-Beira Mar (1-5)
Macinhatense-Bom Sucesso (0-4)
Pessegueirense-Alba (1-3)

SÉRIE D

RESULTADOS

Luso-Mealhada 1-1
Águeda-Anadia 4-0
Calvão-Aguinense 2-4
Pte Vagos-Vaguense 0-0
Oliveirinha-Bustos 6-0

DISTRITAL DA I DIVISÃO DE COIMBRA

RESULTADOS

Cernache-Esperança 1-0
P. Leirosa-Buarcos 2-1
Carapinheira-Eirense 4-0
Ançã-Argus 0-0
Poiães-Ulmeirense 4-0
Pedrulhense-Ala Arriba 0-2
Febres-Sourense 2-1
Ac. Paço-Tocha 0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Poiães	15	12	3	0	36-9 42
Febres	15	10	1	4	31-15 36
Argus	15	7	6	2	20-12 35
Sourense	15	8	3	4	23-14 34
Ulmeirense	15	9	1	5	25-21 34
Carapinheira	15	6	4	5	24-22 31
Ac. Paço	15	4	8	3	13-12 31
P. Leirosa	15	6	3	6	23-24 30
Cernache	15	6	2	7	22-25 29
Eirense	15	5	4	6	16-18 29
Tocha	15	5	4	6	15-20 29
Esperança	15	4	5	6	18-19 28
Ançã	15	4	4	7	21-32 27
Ala Arriba	15	3	4	8	12-23 25
Pedrulhense	15	3	2	10	16-32 23
Buarcos	15	1	0	14	17-34 17

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Águeda	9	7	1	1	35-7 24
Pte. Vagos	9	7	1	1	26-6 24
Mealhada	9	5	2	2	24-12 21
Luso	8	5	2	1	22-11 20
Anadia	8	3	1	4	16-12 15
Vaguense	9	2	2	5	7-15 15
Aguinense	7	3	1	3	14-19 14
Oliveirinha	8	1	3	4	10-17 13
Calvão a)	8	1	2	5	10-23 11
Bustos	8	0	1	7	3-48 9

a) Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMA JORNADA

Anadia-Luso (1-3)
Mealhada-Oliveirinha (2-1)
Aguinense-Águeda
Vaguense-Calvão (0-2)
Bustos-Pte. Vagos (1-7)

DISTRITAL DE INICIADOS

SÉRIE C

RESULTADOS

Gafanha-S. Jacinto v.f.c.
Aguinense-Águeda 1-3
Alba-Anadia 1-2
O. Bairro-Beira Mar 1-7

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Beira Mar	14	12	1	1	104-7 39
Águeda	14	10	3	1	76-9 37
Gafanha	14	8	3	3	39-26 33
Alba	14	5	4	5	28-17 28
O. Bairro	13	6	0	7	44-35 25
Anadia	14	6	0	8	43-42 24
Aguinense	14	2	0	12	11-45 18
S. Jacinto a)	13	0	1	12	3-164 13

a) Tem uma falta de comparência.

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Lamego	15	11	3	1	45-10 25
Cinfães	15	8	5	2	24-10 21
Penalva	15	8	4	3	30-15 20
Cambres	15	9	2	4	29-20 20
Carvalhais	15	6	6	3	26-15 18
Moim. Beira	14	5	6	3	24-12 16
Lamelas	15	5	5	5	21-26 15
C. Senhorim	15	5	5	5	16-19 15
Nelas	15	5	5	5	14-12 15
Tabuaço	14	4	5	5	25-18 13
Mortágua	15	4	5	6	17-21 13
paivense	15	4	4	7	20-27 12
Castro Daire	15	2	8	5	19-26 12
Vildemoin	15	1	9	5	12-23 11
Cabanas	15	2	5	8	10-31 9
Cancela	15	1	3	11	11-49 5

PRÓXIMA JORNADA

Cancela-Mortágua
C. Daire-Sp. Lamego
Moim. Beira-C. Senhorim
Cabanas-Penalva
Nelas-Tabuaço
Cambres-Lamelas
Paivense-Carvalhais
Vildemoinhos-Cinfães

DISTRITAL DA I DIVISÃO LEIRIA

ZONA NORTE

RESULTADOS

Caranguejeira-Ranha 2-2
Alvaiázere-Arcuda 4-1
P. Vieira-Barreiros 2-0
Bidoeira-Unidos 1-3
Amor-Vieirense 0-1
M. Mourisca-Ansião 0-2
Pombal-F. Vinhos 0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Alvaiázere	13	10	0	3	41-9 33
Vieirense	12	8	3	1	19-11 31
Arcuda	13	7	3	3	25-18 30
P. Vieira	13	7	2	4	25-17 29
Bidoeira	13	6	3	4	21-16 28
Amor	13	6	3	4	15-12 28
Ansião	13	5	4	4	22-13 27
F. Vinhos	13	4	5	4	13-13 26
Barreiros	13	6	1	6	18-20 26
Pombal	12	4	3	5	13-11 23
Ranha	13	3	2	8	14-22 21
Unidos	12	3	3	6	9-15 20
M. Mourisca	13	1	2	10	5-38 17
Caranguej.	12	1	2	9	11-36 16

PRÓXIMA JORNADA

M. Mourisca-Pombal
Amor-Ansião
Bidoeira-Vieirense
P. Vieira-Unidos
Alvaiázere-Barreiros
Caranguejeira-Arcuda
Ranha-F. Vinhos

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Vaguense, 2 — LAAC, 1

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.
Equipa de arbitragem: Pinheiro da Silva, auxiliado por Gomes Conceição e António Oliveira.
VAGUENSE — Grave; Alfredo, Firmiño, Lourenço (Romão, 66) e Branco; Cunha, Arnaldo e Vitorino (Marco, 45); Rua, Alexandre e Norberto.
LAAC — Antonino; Almeida (João, 75), Liberal, Abel e Campos; Moreira, Azevedo e Vicente; Clemente (Pedro, 45), Canasi e Parda.
Ao intervalo: 0-0.
Marcadores: Alexandre (54 e 57) e Pedro (60).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Moreira, aos 82 minutos.
Apostando, logo de início, no ataque, a equipa visitante cedo deu mostras de algumas inquietude, nomeadamente no sector atacante, que até à meia hora inicial, perante alguma passividade dos locais, trouxe algumas aflições à turma de Rui Vitorino. A velocidade era uma constante, e esta equipa do LAAC merecia, pelo menos neste período, a recompensa de um golo, tantas vezes sonhado pelas boas intervenções do guarda

grave, aliás excelentemente bem coadjuvado pela defesa, com particular destaque para Firmiño e Lourenço.

A jogar assim, o LAAC chegou mesmo a criar situações de perigo, sem que o Vaguense soubesse quebrar o ímpeto atacante, se bem que optasse pelo sangue frio no meio campo.

A força das aguadas daria indícios de algumas brechas, ainda antes do intervalo, com Almeida e Liberal algo inseguros, e a linha intermédia a perder o controlo do esférico. E essa tónica verificar-se-ia ainda mais logo no reatamento, em que o Vaguense, com uma disposição atacante diferente, mais na base do jeito do que na força, apareceu no contra-ataque com maior objectividade, lançando pelos flancos os seus dianteiros.

Foi nesta base que os seus dianteiros conseguiram obter o ascendente no marcador, com a partida a ganhar mais emotividade a partir do golo da equipa visitante. A arbitragem, num jogo que foi correctíssimo, esteve bem.

Eduardo Jaques

Famalicão, 1 — Nege, 0

Jogo no Campo Matriz da Silva (Famalicão).
Equipa de arbitragem: Américo Costa, auxiliado por Manuel Ferreira e António Moreira.
FAMALICÃO — Guerra; Ruca, Santos, Zé Pires e Zé Manuel; Rui (Júlio, 83), Jaime e Miguel; Pedro, João (Calim, 46) e Pito.
NEGE — Carola; Costeira, Celestino, Catarino e Luís; Nelson, Bodas e José Alberto; Jorge (Gabriel, 80), Hélder (Florêncio, 83) e Zé Manuel.
Ao intervalo: 0-0.
Marcador: Pedro, aos 81 minutos.
Acção disciplinar: cartões amarelos para Rui (55), Hélder (55), Zé Manuel (80) e Gabriel (83).
Cartão vermelho para Pedro, aos 83 minutos.
Numa tarde chuvosa e com muito vento, as equipas entregaram-se a um jogo «mastigado», sem qualquer tipo de emotividade.

Nege, como era óbvio, remeteu-se na defesa facilitando o trabalho aos dianteiros do Famalicão que, no entanto, não foram capazes de concretizar as suas jogadas durante o primeiro tempo.

No segundo tempo a situação pouco ou nada mudou, com o Nege a fazer aquele que se pode considerar como o pior jogo efectuado até ao momento.

A equipa da Gafanha da Encarnação parece ter apostado num tipo de jogo em que só existe o quarteto defensivo, e um dianteiro, completamente desamparado por um meio-campo inexistente, ineficaz.

A equipa de arbitragem deixou endurecer o jogo, em especial a partir dos 55, mas não influenciou no resultado.

Aníbal Figueiredo

Pessegueirense, 5 — Calvão, 0

Jogo no Campo da Portela (Pessegueiro do Vouga).
Equipa de arbitragem: Manuel Moreira, auxiliado por Manuel Pinho e António Tavares.
PESSEGUEIRENSE — Santana; Pinto, Aguiñaldo, Mussá e Sereno; Nelito, Hélio (Nazaré) e Pinho (Malheiro); Queta, Armelín e Geraldo.
CALVÃO — José Paulo; Paulo Margarido, Jesus, Alirio e Pascoal; Oliveira, Paulo Fernando (Rogério) e Eugénio; Margarido, Francisco e Luís Fernando.
Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Hélio (12), Queta (35 e 60), Geraldo (72) e Sereno (86).
Acção disciplinar: cartões amarelos para Luís Fernando (17), Jesus (70) e Sereno (84).
A equipa visitada continua, domingo a domingo, a

demonstrar que pratica um futebol positivo, em relação às outras equipas. Não é por acaso que a equipa de Pessegueiro do Vouga, não perde há sete jornadas consecutivas.

Contudo, a sua deslocação, no próximo domingo, a Paredes do Bairro, torna-se, em princípio, no pior obstáculo que a equipa tem de enfrentar, mas a esperança reinante no Pessegueirense, faz com que se encare o futuro encontro com bastante ânimo.

Quanto a este encontro, embora os dianteiros do Calvão tivessem criado algumas oportunidades, a defensiva da equipa da casa soube estar à altura dos seus adversários, com especial destaque para Mussá, Aguiñaldo e Pinto, que tudo fizeram para esconjurarem os perigos. A arbitragem foi correcta.

Augusto Silva

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

CAMPEONATO NACIONAL

Beira Mar, 89 — Imortal, 87

DA II DIVISÃO

Esgueira, 75

— Sporting Figueirense, 69

Que arbitragem!... Mas não só

Jogo no Pavilhão do Beira Mar.
Árbitros: Rui Valente (Lisboa) e Mário Artur (Porto).
BEIRA MAR — Ariston (25), Pedro Rebelo (6), Azevedo, Jóia, Hernâni (5), Araújo, Afonso Filho (18), Carlos Jorge, José Carlos Moreira (7) e Miller (28).
Treinador: **Luis Almeida.**

IMORTAL — Ricardão (15), Paulão (13), Paulo Paixão (4), Fernando Jorge (2), Rui Ferreira, Paulo Almeida (4), Francisco Guerra, Rubens Sérgio (19), Luis O'Neal (30) e Fernando Carlos.
Treinador: **Carlos Barroca.**

Marcha do marcador: aos 5 minutos — 12-6; aos 10 minutos — 23-19; aos 15 minutos — 42-29; aos 20 minutos — 48-42; aos 25 minutos — 53-53; aos 30 minutos — 63-63; aos 35 minutos — 81-76; aos 40 minutos — 89-87.

Todos aqueles — e seriam bastantes — que anteviam uma vitória folgada e fácil da turma do Beira Mar viram contrariadas as suas previsões. De facto, havia a partida um vasto leque de factores que permitiam esse tipo de prognóstico. Senão vejamos: em primeiro lugar, não há dúvida de que o plantel da equipa de Aveiro é potencialmente superior ao do Imortal; em segundo, o Beira Mar tinha vencido na primeira volta, por uma expressiva diferença de 14 pontos; havia ainda o facto de os algarvios se apresentarem em Aveiro sem um homem influente do seu cinco, o base Paulo Sérgio; a dupla de arbitragem oferecia garantias de imparcialidade porquanto, embora integrada de um «ainda desconhecido» Mário Artur, era chefiada pelo credenciado Rui Valente; finalmente, o jogo era em Aveiro e o Beira Mar contaria — e de que maneira contou! — com o grande apoio do seu público que, mais uma vez, encheu o pavilhão.

Mas a tal vitória fácil acabou por não acontecer, por razões que não será difícil descortinar.

Primeiro que tudo a equipa da casa esteve longe do rendimento que tem evidenciado ao longo do cam-

peonato. Houve períodos em que a falta de concentração foi enorme e se saldaram por falhanços de cestos fáceis e perdas de bola de forma incrível. Realmente, o Beira Mar evidenciou frequentemente atabalhoamento ofensivo com a constante procura das soluções individuais e, a defender, não esteve melhor.

Por outro lado, a equipa do Imortal apresentou-se em Aveiro disposta a alcançar um resultado que lhe permitisse continuar com algumas esperanças de chegar ao grupo A. Os algarvios foram uma surpresa agradável pois estiveram bem melhor do que, por exemplo, no jogo de Ilhavo. A falta de Paulo Sérgio foi notada principalmente pelo seu poder de concretização em lançamentos de meia e longa distância mas Fernando Jorge, primeiro, e Paulo Paixão, no período complementar, controlaram bem o jogo da sua equipa.

Finalmente, e talvez a principal razão da escassa vitória, o trabalho da equipa de arbitragem, muito especialmente de Rui Valente — foi mesmo muito mau — com nítido prejuízo da equipa do Beira Mar. Então a 5.ª falta assinalada a Miller foi escandalosa! O norte-americano com a posição de lançamento fácil ganha sob o cesto sofreu pancada de O'Neal e... viu-se desqualificado.

Na altura em que isso aconteceu, a quatro minutos do final e com o marcador equilibrado, esse erro clamoroso poderia ter tido influência directa no resultado, pois é sabida a influência de Miller na sua equipa. Mas os erros não se ficaram por aí. Além de muitos outros, será que o sr. Rui Valente, mesmo em cima do lance, não viu o mesmo O'Neal projectar Affonso para além da lateral quando ambos disputavam a posse da bola?

Mas vejamos como se desenrolou o jogo. Começando com acerto e defendendo «box-and-one» como vem sendo hábito, o Beira Mar ganhou desde logo avanço significativo. Chegou rapidamente a 12-4 e a tal vitória folgada parecia vir a tornar-se realidade. José Carlos Moreira defendia individualmente O'Neal — o melhor marcador do Imortal — e Ariston estava com boa percentagem de lançamentos convertidos.

Os algarvios reagiram mas de novo o Beira Mar foi

para a frente e chegou a estar a vencer por 15 pontos.

Os últimos minutos da primeira parte tornaram a pertencer ao Imortal que aproveitou muito bem o desnorte aveirense para se aproximar no marcador, sendo Ricardão e Rubens os principais obreiros dessa recuperação.

Esta situação manteve-se no início do 2.º tempo e as alternâncias no comando do marcador sucederam-se até cerca dos 13 minutos. Aconteceu nessa fase o melhor período beiramarense e o avanço pontual conseguido então acabou por vir a decidir o jogo a seu favor.

Foram emocionantes os últimos momentos da partida. Com 87-86 a 32 segundos do final, Pedro Rebelo em jogada individual espectacular converteu sob o cesto. Vieram os algarvios ao ataque e O'Neal tentou um lançamento dos 3 pontos na mira da igualdade. Falhou, mas Ricardão ganhou o ressalto e sofreu falta intencional de Afonso. A 12 segundos do fim tudo era ainda possível, pois os algarvios beneficiavam de 2 lances-livres e tinham posse da bola. Contudo, o brasileiro falhou o primeiro lançamento e o Beira Mar conseguiu recuperar a bola logo após a reposição, tendo Pedro Rebelo controlado a sua posse até final do encontro, garantindo desse modo a (difícil) vitória.

Os destaques individuais vão para Pedro Rebelo e Affonso, no Beira Mar. O primeiro, apesar de alguns lapsos com perdas de bola inconcebíveis, foi o grande responsável pela arrancada final da sua equipa. Affonso foi o mais regular, com grande eficácia na disputa de ressaltos e a ressurgir como marcador. Os restantes foram esforçados mas a equipa, colectivamente, esteve abaixo das suas possibilidades e revelou alguma indisciplina táctica.

No Imortal, Rubens, Ricardão e O'Neal — pelo que fez na segunda parte — foram os melhores.

Da arbitragem já foi dito o suficiente. Rui Valente e Mário Artur realizaram um trabalho fortemente negativo, atributo que acaba por ser lisonjeador relativamente a tendencioso...

Mário Varela

Jogo no Pavilhão de Esgueira.
Árbitros — Anselmo Roque e José Carlos Almeida, de Aveiro.

ESGUEIRA — Pedro Costa (10), Baptista (4), Guilherme (2), João Vidal, Luis Silva, Renato (14), Jorge Caetano, Alexandre (10), João Jaime (8) e Henry Johnson (27).

Treinador — **Orlando Simões.**
SP FIGUEIRENSE — A. Pimenta, Samuel (6), Lourenço (7), Furet (7), Pina (6), Carvalhal, Eustácio (19), Timothy (24), Veiga e Barral.

Marcha do marcador — aos 5 minutos, 6-10; 10, 17-22; 15, 23-22; 20, 35-42; 25, 43-47; 30, 53-57; 35, 64-65 aos 40 minutos 75-69.

Começo fulgurante do Sporting Figueirense que logrou desde logo alguma vantagem no marcador, tendo chegado a 11 pontos no período final da primeira parte. Esta situação derivou sobretudo do acerto de Eustácio nos lançamentos da zona da linha de lance-livre.

O poste figueirense soube muito bem aproveitar o espaço que lhe foi concedido durante a primeira parte, marcando 16 pontos nesse período.

Na segunda parte, o Esgueira evidenciou uma maior concentração, esteve muito melhor a defender — só 27 pontos sofridos — e soube construir uma vitória que acabou por ser merecida, já nos minutos finais.

Diga-se que as desqualificações de Samuel e Timothy facilitaram, de algum modo, as coisas mas, só por si, não constituem desmérito para o triunfo aveirense.

A arbitragem, com uma ou outra falha, realizou trabalho aceitável.

Mário Varela

Sanjoanense, 78 — Illiabum, 80

Jogo no Pavilhão da Sanjoanense.
Árbitros: José Araújo (Lisboa) e José Nogueira (Porto).

SANJOANENSE — Azevedo (7), Cerqueira, Cassiano (17), Rui Chumbo (8), Parente (20), Greg (18), Carlos Barros (2) e Jota (6).

Treinador: **Augusto Araújo.**
ILLIABUM — Catarino, Eduardo Gomes (5), Almeida (6) Arildo (14), Valente (2), José Gomes (2), Marco (17), Cotton (20) e Maro Neto (14).

Treinador: **Fausto Pereira.**
Ao intervalo: 38-45.

Marcha do marcador: 5 minutos — 9-10; 10 minutos — 22-20; 15 minutos — 31-35; 20 minutos — 38-45; 25 minutos — 48-49; 30 minutos — 60-64; 35 minutos — 68-67; 40 minutos — 78-80.

Com início marcado para as 17.30 horas este jogo só teve o seu começo cerca de vinte minutos mais tarde devido a uma avaria no sistema de alimentação do marcador electrónico. Sem atingir grandes alardes técnicos, a equipa do Illiabum no primeiro tempo, conseguiu rubricar alguns de bom basquetebol, mormente nos primeiros dez minutos de jogo, aproveitando o facto da equipa da casa se encontrar desfalcado do americano Traillor que partiu um braço e do seu brasileiro Kurte que por motivos que não conseguimos apurar se ausentou para o Brasil. Como iam a escrever, o Illiabum sem fazer um grande jogo, comandou e controlou-o atingindo o intervalo com a vantagem de sete pontos.

No reatamento e mais uma vez, à semelhança do que tem acontecido em outros encontros, o Illiabum teve um recomeço desastroso, pois nos primeiros sete minutos, apenas conseguiu quatro pontos contra dezasseis do adversário, passando o marcador a acusar 54 para os donos da casa e 49 para os forasteiros. A partir daqui assistiu-se a um encontro emocionante no aspecto competitivo, que não do técnico e do tático, que baixou por isso muito. A Sanjoanense com Cassiano (foi a arma secreta) em grande evidência quase ia surpreendendo o seu poderoso adversário. Este jogador foi sem dúvida o «pulmão» que só esvaziou com a quinta falta. Nessa altura a Sanjoanense vencia por um ponto. O Illiabum, que fez uma segunda parte para esquecer, venceu este encontro porque mostrou mais calculismo e frieza nos momentos cruciais.

A arbitragem foi-lhe adversa, nomeadamente no elemento que veio do Porto, que carregou a equipa do Illiabum de muitas faltas inexistentes e foi por demais tendencioso. Mas a má actuação deste árbitro não invalida a páida exibição da turma de Fausto Pereira que está a passar por um mau momento de forma pela parte de alguns dos seus atletas.

Santos Vidal

● Ginásio continua sem vencer

● Olivais venceu a Académica

● Galitos derrotou, em Coimbra, o Sport

Disputou-se mais uma dupla jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões. Ao contrário do que se poderia esperar, poucas al-

terações surgiram nas tabelas classificativas já que não se registou qualquer surpresa.

Assim, no escalão máximo, o Beira Mar

venceu os dois jogos que disputou em casa e sentiu grandes dificuldades frente ao Imortal acabando por vencer por apenas 1 «cesto» (a equipa de Albufeira, a provar a sua melhoria, venceu ontem no Pavilhão de Sangalhos). Illiabum e Ovarense venceram em São João da Madeira enquanto o Queluz derrotou o Ginásio na Figueira da Foz. Com estes resultados, estas três equipas mantêm intactas as suas aspirações quanto ao apuramento. O Ginásio continua sem vencer mas nos dois encontros que disputou no seu pavilhão mostrou também uma certa me-

lhoria e vendeu cara a derrota. Na Zona Norte da II Divisão também se registaram alguns resultados interessantes mas que poucas alterações foram operadas na classificação. Isto porque dos cinco primeiros classificados apenas um conseguiu vencer os dois jogos. Foi o Esgueira que derrotou em casa o Sporting Figueirense e foi

ontem vencer o Vasco da Gama. No Pavilhão dos Olivais jogou-se o «derby» conimbricense que fugiu um pouco às expectativas já que os donos da casa, em tarde de inspiração, venceram por números pouco usuais (44 pontos). Também na Figueira da Foz um resultado que talvez não se esperasse no jogo que opôs o Sporting ao Desportivo de Leça (98-50). ARCA e Salesianos venceram os dois encontros e disputarão entre si um lugar no grupo dos primeiros (já que o Vasco da Gama deverá ter comprometido as suas possibilidades ao perder em casa com o Esgueira).

Para o Nacional da III Divisão o Galitos veio a Coimbra e venceu o Sport por apenas 1 ponto.

Assim os aveienses continuam no comando da classificação de parceria com o Covilhã que venceu facilmente o Lousanense. Nos restantes encontros também se registaram vitórias fáceis das equipas da casa.

NACIONAL DA I DIVISÃO

15.ª JORNADA

RESULTADOS

Porto-Ovarense.....	72-64
Sanjoanense-Illiabum	78-80
Benfica-Queluz.....	103-75
Ginásio-Sporting.....	69-79
Beira Mar-Imortal.....	89-87
Sangalhos-Barreirense.....	88-81

16.ª JORNADA

Sanjoanense-Ovarense.....	65-72
Porto-Illiabum.....	90-85
Ginásio-Queluz.....	79-84
Benfica-Sporting.....	86-71
Sangalhos-Imortal.....	65-83
Beira Mar-Barreirense.....	109-93

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.C.	P.
Porto.....	16	15	1	1575-1288	31
Benfica.....	16	14	2	1348-1113	29
Sporting.....	16	13	3	1440-1268	28
Illiabum.....	16	10	6	1336-1261	26
Ovarense.....	16	10	6	1360-1271	26
Queluz.....	16	9	7	1357-1367	25
Beira Mar.....	16	9	7	1415-1456	25
Imortal.....	16	7	9	1234-1366	23
Sangalhos.....	16	5	11	1222-1338	21
Sanjoanense.....	16	3	13	1284-1423	19
Barreirense.....	16	3	13	1293-1481	19
Ginásio.....	16	0	16	1122-1378	16

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

15.ª JORNADA

RESULTADOS

Arca-Gaia.....	64-58
Académica-Leça FC.....	95-54
D. Leça-Olivais.....	70-69
Esgueira-Sp. Figueirense.....	75-69
Académico-Vasco Gama.....	81-90
CDUP-Salesianos.....	48-74

16.ª JORNADA

Leça FC-Gaia.....	59-64
Olivais-Académica.....	99-55
Sp. Figueirense-D. Leça.....	98-50
Vasco Gama-Esgueira.....	51-58
Salesianos-Académico.....	68-65
CDUP-ARCA.....	65-70

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F.C.	P.
Sp. Figueir.....	16	13	3	1457-1054	29
Esgueira.....	16	13	3	1233-1104	29
D. Leça.....	16	12	4	1201-1194	28
Académica.....	16	12	4	1183-1085	28
Olivais.....	16	10	6	1245-1032	26
Salesianos.....	16	9	7	1044-1094	25
Vasco Gama.....	16	8	8	1004-1003	24
ARCA.....	16	8	8	1042-1073	24
Gaia.....	16	5	11	1097-1165	21
Leça FC.....	16	3	13	975-1128	19
Académico.....	16	2	14	1010-1195	18
CDUP.....	16	1	15	977-1296	17

NACIONAL DA III DIVISÃO

ZONA NORTE

SÉRIE B

9.ª JORNADA

RESULTADOS

AA Viseu-D. Guarda.....	87-49
G. Águeda-Sampedrense.....	120-36
D. Covilhã-Lousanense.....	115-63
Conimbricense-Galitos.....	56-57

NACIONAL DA II DIVISÃO FEMININO

Ginásio-CIC.....	49-52
Académica-Sangalhos.....	41-63

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE B

Naval-Esgueira.....	67-66
Sanjoanense-Porto.....	37-73



PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS
Propriedades

RESTAURANTE com casa/quinil, vende-se. Bom Preço. Motivo retirada para estrangeiro. Tel. 94224 - Ilhavo

CASA/COMÉRCIO, vende-se. Tel. 93215 - Alquerubim

ESCRITÓRIOS vendem-se/alugam-se. Tel. 23951 Aveiro

QUINTINHA, com boa moradia, vende-se. Tel. 26568-Aveiro

TERRENO, vende-se. Teixugueira - Estarreja. Tel. 94254

VIVENDAS desde 2.500 contos. Tel. 21434-Aveiro

QUINTAS vendem-se. Tel. 25464-Aveiro

GARAGEM individual vende-se. Tel. 23528 Aveiro

Aluguéres

ARMAZENS, alugam-se. Cacia Contactar R. Vasco da Gama, 27 Cacia

CASA/QUARTO alugam-se. Esqueira Tel. 23935 Aveiro

ARMAZENS alugam-se. Alagoas - Esqueira Tel. 24545 Aveiro

Pedidos

CABELEIREIRA, para salão unisexo, precisa-se. Bom vencimento. Tel. 63943 Agueda

EMPRESA Concelho Ilhavo pretende: Responsável pelo Departamento de produção, (Eng. Técnico ou pessoa com experiência comprovada). Torneiros. Pessoal semi-especializado. Resposta: Apartado 19 - 3831 Ilhavo

EMPREGADO DE BALCÃO, precisa-se com experiência e conhecimentos de ferragens e ferramentais. Tel. 63850 Agueda

EMPREGADO Escritório, precisa-se, idade até 18 anos. Tel. 29497 - Aveiro

RAPAZ MENINA, 14/15 anos, precisa-se para sapataria. Contactar Tel. 24724 Aveiro

Ofertas

EX-EMPREGADO Zig-Zag, reformado, oferece-se, para cobrador e outros serviços. Cidade e periferia. Tel. 23371 - Aveiro

LEVANTAMENTOS Topográficos por Engenheiro Geógrafo. Tel. 369796 - Ilhavo

SENHORA Professora de Trabalhos Manuais s/ coloração, deseja qualquer emprego urgente. Tel. 034-721572

UNIVERSITÁRIA, precisa Part-Time. Rua Manuel Mendes, 35-1o - Aveiro

Vendas

CANICHES PRETOS, vendem-se. Centro Comercial OITA, loja 312 - Aveiro

FIOS DE TRICOTAR - Jobriã - R. Agostinho Pinheiro, 6 Aveiro

ISOLAMENTOS Acústicos - JERCAR - Tel. 361255 - Galanha da Nazaré

CARNES - Talho João Rocha - R. José Estevão, 16 - Aveiro

MOLDURAS - Moldartis - R. dos Marnotos, 66 (à Pr. do Peixe) Aveiro

MÁQUINAS Tricolor "Brother" - Rua Dr. Alberto Souto, 2 - Aveiro

VIDROS acrílicos - Vidraria Almeida, Tel. 25474 Aveiro

AQUÁRIOS e Gaiolas - Aquaviva - Mercado Municipal, loja 12 Aveiro

TUDO RECEITUÁRIO - Oculista Aveirense. Tel. 25880 - Aveiro

BARCO "Pescador" 395. Tel. 311738 - Aveiro

MADEIRA 7 DIAS e Outros Fabulosos Prémios na Compra De Electrodomésticos, Televisores, Videos, Hi-Fi Habilite-se Já. Só este mês Runkel & Andrade - Avenida Lourenço Peixinho, 157 - Aveiro

FARINHAS Integrais - Centro Dietético Girassol - Av. Lour. Peixinho, 179 - loja E - Aveiro

CANON - Computadores - R. Capitão Sousa Pizarro, 23 - Aveiro

GRADES Lagarto - Armário, Lda - R. Dr. Barbosa Magalhães, 22 Aveiro

TV - VIDEO - Al Capone, Ilhavo

ARTIGOS DESPORTO - "O GOLD" R. Candido dos Reis, 150 Aveiro

Diversos

"A NAU" - Churrasqueira - Rua S. Sebastião, 95 - Tel. 27759 - Aveiro

CENTRO COMERCIAL CACIENSE R. Luis de Camões, 58 Cacia

CONFECÇÃO cortinados, naperons, decorações. Tel. 23469 Aveiro

LAVANDARIA SABONÁRIA Limpeza diária. Quinta das Oliveiras, Bloco 1 - No 7 Agueda

ENTULHO - aceita-se (barreiro) Bonsucesso Tel. 21358 Aveiro

CIDEL - Agente Philips - Tel. 25071 Aveiro

CONSTRUÇÃO CIVIL - acabamentos/pinturas Tel. 29487 S. Bernardo

REPARAÇÕES electrodomésticos Tel. 29637 Solposto

DAVID Estofos/reparações Tel. 94803 Quintas - Costa do Valado

TALHO António Rocha Tel. 22024 Aveiro

GINÁSTICA Preparação Parto - Av. Lour. Peixinho, 96-D - 4.o - Tel. 20261 - Aveiro

ESTOFADOR RIA - Estofos/decorações R. Clube dos Galitos, 25 Aveiro

ARRAIÓLOS - restaura tapetes/tranjas. R. do Caril, 64-1.o Aveiro

CHURRASQUEIRA A SALINA - visite-a. Aveiro

ALTARTE - decoradores. Tel. 21101 Aveiro

OURIVESARIA BRANCO Tel. 25524 S. Bernardo

LOJA DAS MEAS Tel. 22454 Aveiro

SALÃO ROMA Cabeleireira Tel. 28589 Aveiro

TALHO Pedro Alberto. R. Conego Maio - S. Bernardo

DISCOTECA Estúdio 1 - C.C. Oita Tel. 27942 Aveiro

SAPATARIA ANGEL R. Combatentes Grande Guerra, 21 Aveiro

CAFÉ MIMO Tel. 24950 S. Bernardo

STAND VELOMOTORES - Motorizadas. Tel. 29359 S. Bernardo

COOHABITA - Cooperativa Nacional de Habitação R. Eng. Von Hall, 29-1.o Tel. 27360 Aveiro

REPARAÇÃO de automóveis - Tavares & Isidro - Aradas

EL RINCON - Cozinha cazeira. Tel. 24626 Aveiro

Trespases

CASA para armazém, Oficina, Loja ou outro fim, trespasa-se, junto à praça do peixe, podendo ser habitada. Informações no local - Rua António Rodrigues, 19. Tel. 25120 - Aveiro

SNACK-BAR, trespasa-se. Bom para casal. Facilita-se pagamento. Tel. 20958 Aveiro.

SNACK-BAR CALIFA, trespasa-se. A. Central - Galanha da Nazaré Tel. 29458

TALHO, trespasa-se. Centro Cidade. Tel. 322023 - Aveiro

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

Receitas

BOLO DE JANTAR DE ANANÁS

- 200 g de farinha
- 200 g de açúcar
- 150 g de manteiga
- 5 ovos
- 1 colher, das de chá, de fermento Royal
- 2 colheres, das de sopa, de Kirsch
- Sal

Peneira-se a farinha, junta-se-lhe o fermento, açúcar e uma pitada de sal; forma-se uma cova onde se põem os ovos inteiros, um de cada vez, misturando ligeiramente com a espátula sem trabalhar. Junta-se a manteiga derretida e põe-se na forma bem untada, alisando, com a espátula. Tapa-se com um papel e vai ao forno quente durante 35 a 40 minutos até ficar bem louro. Deixa-se esfriar e desenforma-se de modo a ficar com o fundo para cima.

DECORAÇÃO

- 6 colheres, das de sopa, de açúcar
- 1 lata de ananás de conserva

Abre-se a lata e deita-se o molho num tacho com o açúcar, deixa-se ferver suavemente até engrossar um pouco. Com uma faca pica-se o bolo e deita-se por cima metade do molho de modo a que fique bem impregnado. Torna o molho a ir ao lume até ficar no ponto antes de caramelo. Tapa-se o bolo com uma camada de losangos de ananás e cobre-se com uma camada de caldo. Deve ficar muito brilhante.

QUINTINHA

Vende-se Quintinha com 4.000 metros em Sangalhos a 30 metros da estrada de Aveiro, com boa e grande residência, cercada e com arrumos, currais, garagem, etc..
Informa Telefone (034)741918 — Branca Osório.

Sócio ou Grupo Admite-se

Quinta com cerca de 10 hectares, localizada a 300 metros da vila de Anadia e a 1 900 m. Malaposta, plena e com água excedentária, com instalações para pessoal agrícola, armazéns, currais, ordenha própria, mecanizada e com prados permanentes virados para vacas leiteiras, passando-lhe no meio a via rápida Malaposta-Luso, admite sócio ou grupo para dinamizar forte empreendimento no sector. Possível alugar mais terrenos juntos. Admite-se outras soluções. Propriedade de grande valor. Informa Telefone (056)25530 — Sr. Campos.

Meninos-soldados ugandeses vão à escola depois de anos na mata

Centenas de meninos-soldados ugandeses que interromperam a sua educação formal para pegarem em armas e combaterem com as forças guerrilheiras do Presidente Yoweri Museveni, regressaram esta semana à escola.

Estes meninos, conhecidos localmente por «bakadogo» (um termo coloquial suaíli que significa «as crianças»), receberam ordens de desmobilização do quartel-general do Exército de Resistência Nacional (NRA), depois de cinco anos de luta de guerrilha contra o Governo do deposto Presidente Milton Obote.

Um porta-voz do NRA em Campala disse que as crianças, algumas delas de 10 anos, deviam depor as armas, despir as fardas e dirigirem-se a uma das duas academias militares especiais para retomarem o ensino normal.

Acrescentou que, se algum deles for encontrado armado ou uniformizado sem o seu passe escolar, é passível de prisão e acção disciplinar pelas forças de segurança.

A ordem do NRA põe fim a um longo debate no Uganda sobre o futuro dos meninos-soldados e a uma forte onda de críticas públicas ao Governo de Museveni, por lhes ter permitido continuar a desempenhar missões de manutenção da lei e da ordem, quase durante um ano depois de ter chegado ao poder.

Organizações internacionais como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntaram as suas vozes à campanha para a reintegração dessas crianças na vida civil.

Museveni tentou responder às críticas afirmando que não foram as suas forças que iniciaram o recrutamento das «bakadogo». «Muitas crianças ficaram abandonadas e sem defesa quando os pais ou tutores foram massacrados pelos soldados assassinos de Obote», disse, no ano passado.

Os soldados do NRA sentiram que tinham a obrigação de lhes assegurar comida e segurança e enquanto se movimentavam através da mata acompanhando os guerrilheiros. As crianças aprenderam a usar armas e protegerem-se a si próprias, acrescentou Museveni numa conferência de imprensa.

Soldados que integraram as forças do NRA dizem que as «bakadogo» tiveram um papel importante na recolha de informação, ao apresentarem-se como crianças inocentes e, nalguns casos, lutarem com êxito contra tropas indisciplinadas que menosprezaram as suas capacidades.

Desde que Museveni chegou ao poder em Janeiro de 1986, houve consenso no Uganda sobre que os guerrilheiros menores deveriam voltar à escola.

Mas as opiniões dividiram-se sobre se deveriam misturar-se com outras crianças ou frequentar escolas próprias.

Muitos professores e crianças opuseram-se a que fossem misturados com outras crianças, afirmando que seriam insubmissos e contagiarão os colegas com as suas ideias militaristas.

Nem mesmo o Primeiro-Ministro ugandês, Samson Kisekka, logrou arranjar um lugar nas escolas de Campala para o seu guerrilheiro-menino favorito, conhecido como tenente Mawejje, referem fontes próximas do seu gabinete.

As duas academias militares que receberam os meninos-soldados localizam-se nos aquartelamentos do NRA em Mbarara, 250 quilómetros a sudoeste de Campala, e em Bombo, 30 quilómetros a norte da capital, cada uma das escolas com um programa diferente.

A Escola de Bombo concentra-se nos programas Primário e Secundário tradicionais, enquanto a de Mbarara dá ênfase ao treino militar, disse um porta-voz do NRA.

Os «bakadogo», esses mostraram-se pouco entusiasmados em terem de regressar à escola depois de anos de aventuras de adultos na mata.

Meninos-soldados, entrevistados nas ruas de Campala, afirmaram que, se pudessem, optariam por mais treinos militares em vez de qualquer estudo académico.

Última página

PELO MUNDO

ESTUDANTE CHINÊS DETIDO POR TER DADO INFORMAÇÕES A UM JORNALISTA

Um estudante da cidade portuária chinesa de Tianjin foi detido e acusado de «fornecer informações» a um jornalista estrangeiro que vive em Pequim, revelou ontem a agência Nova China. A mesma fonte acrescentou que o estudante da Universidade de Tianjin, Lin Jie, tinha sido detido pela polícia depois da obtenção de «provas conclusivas» sobre o seu «conluio secreto e fornecimento de informações a Lawrence MacDonald, delegado da agência France Presse em Pequim». A agência não divulgou que informações o estudante tinha passado a MacDonald. MacDonald, cidadão norte-americano, não se encontra actualmente na capital chinesa mas deveria regressar ontem, disse a mulher.

SISMO VIOLENTO NA CHINA DESTRÓI MAIS DE 400 CASAS

Um violento sismo abalou sábado a província chinesa de Xinjiang, na fronteira com a União Soviética, danificando mais de 400 edifícios, mas aparentemente não provocou vítimas, disseram ontem responsáveis locais. O sismo, com a magnitude de 6,4 graus na Escala de Richter, foi sentido pelas 16h09 locais de sábado (08h09 de Lisboa), disse a agência noticiosa oficial Nova China. Um responsável governamental da cidade de Wushi, 50 quilómetros a sudoeste do epicentro do sismo, afirmou que o abalo danificou ou destruiu pelo menos 417 residências na área. Acrescentou que na zona de Wushi vivem cerca de 30 mil pessoas. «Até agora não há notícias sobre mortos ou feridos», afirmou o responsável numa entrevista pelo telefone. Referiu que um sismo menos violento, com a magnitude de cinco na Escala de Richter, foi registado às 21h40 locais (13h40 de Lisboa) provocando a morte de vários animais.

IRAQUE DIZ TER BOMBARDEADO SEIS CIDADES IRANIANAS

O Iraque avisou sábado a população civil de Rhvaz, centro petrolífero no sudoeste do Irão, para sair do local porque planeia bombardear a área. O aviso foi feito no mesmo dia em que um porta-voz militar iraquiano disse à rádio estatal de Bagdad que a Força Aérea Iraquiana tinha efectuado 181 missões de combate. Acrescentou que os aviões atacaram, por duas vezes, a cidade sagrada iraniana de Qom, e atingiram também Isfahan, no sul do país, Tabriz, no norte, Dezful, no sudoeste e Shahabad e Ilam no ocidente. Descreveu os ataques contra Qom, cem quilómetros a sul de Teerão, como «devastadores». A agência noticiosa iraniana afirmou que as suas forças tinham disparado armas anti-aéreas contra os jactos iraquianos e haviam derrubado sete, incluindo um Sukhoi-22, de fabrico soviético.

COMANDANTE DINAMARQUÊS DADO COMO DESAPARECIDO NA COSTA ESPANHOLA

O comandante de um cargueiro dinamarquês desapareceu depois de o seu navio se ter virado ao largo da costa noroeste de Espanha, disseram ontem autoridades marítimas. Cinco membros da tripulação do Norland Saga, de 1.200 toneladas, foram recolhidos sábado por um navio de carga grego. Helicópteros e aviões da guarda costeira deram ordem por concluídas as buscas para encontrar o comandante do navio.

POLÍCIA BRITÂNICA CONFRONTA-SE COM MANIFESTANTES JUNTO À GRÁFICA DE RUPERT MURDOCH

A Polícia de Intervenção e milhares de manifestantes confrontaram-se sábado à noite no exterior da gráfica de Rupert Murdoch em Wapping, Londres, provocando 84 feridos. Dos feridos 51 são polícias e 33 manifestantes, disse a polícia. Foram detidos 49 manifestantes. A polícia a cavalo carregou sobre os manifestantes, calculados em cerca de 12 mil, ao ser atingida por pedras e outros objectos lançados por estes, que assinavam o primeiro aniversário do despedimento de cinco mil trabalhadores pela empresa de Murdoch. Em Janeiro de 1986, Murdoch mudou, subitamente, a publicação do «The Times», «The Sunday Times», «News Of The World» e do «Sun» de Fleet Street para as instalações de Wapping, com alta tecnologia. Na altura foram despedidos 5.500 grevistas que se recusaram a aceitar a mudança e a trabalhar com o sofisticado equipamento.

Estudantes espanhóis continuam mobilizações para pressionar Governo

As organizações estudantis espanholas que mantêm paralisada a actividade escolar do ensino médio há uma semana, convocaram novas mobilizações para pressionar o Governo a negociar, e protestar contra a violência da polícia na manifestação de sexta-feira.

O Sindicato dos Estudantes, principal promotor do movimento estudantil espanhol desde Novembro, convocou uma greve em todos os centros de ensino médio para hoje.

A Comissão Coordenadora do Ensino Médio e Universitário, outra organização estudantil que segue uma estratégia e acções diferentes, mas com as mesmas reivindicações, mantém uma convocatória de greve indefinida, iniciada há uma semana, e uma concentração de estudantes na Puerta Del Sol, centro de Madrid, na próxima terça-feira.

As organizações estudantis continuam a reivindicar a supressão dos exames de selectividade e do «numerus clausus», redução das taxas académicas, maiores orçamentos e melhoria do ensino.

Com as mobilizações dos próximos dias, além de insistirem em suas reivindicações já conhecidas, pretendem pressionar o ministro da Educação a negociá-las e protestam contra a violência da polícia na manifestação de Madrid de sexta-feira, em que houve incidentes e uma estudante ficou ferida depois de ter sido atingida por uma bala.

O Sindicato dos Estudantes pede a demissão do ministro do Interior, José Barrionuevo, e da delegada do Governo em Madrid, Ana Tutor, pela actuação da polícia, que, em sua opinião, «agiu violentamente e de forma indiscriminada contra os estudantes» na manifestação de sexta-feira.

O Ministério de Educação solicitou aos estudantes o restabelecimento da normalidade académica e pediu às organizações que iniciem conversações para chegar a um acordo.

O ministro de Educação, José Maria Maravall, cuja demissão é pedida pelos estudantes, comparecerá esta semana no Congresso de Deputados para explicar a política educativa do Governo em relação ao ensino médio, centro das actuais polémicas.

O movimento estudantil espanhol, que inicialmente parecia situar-se em seu contexto próprio, ampliou-se nos últimos dias e implica já outros sectores da sociedade.

Numa sondagem do jornal «El País», publicada ontem, 67 por cento dos inquiridos dão razão aos estudantes e apenas 13 por cento estão de acordo com o Ministério de Educação.

81 por cento dos entrevistados mostram-se a favor de que o Ministério estabeleça negociações com os estudantes e lhes conceda o que considere razoável nas suas reivindicações.

Os partidos políticos continuam afastados da polémica, embora a coligação «Esquerda Unida» tenha criticado duramente a actuação da polícia na sexta-feira, e alguns dirigentes de grupos

diferentes mostrem preocupação pela situação instável.

A Confederação Sindical de tendência comunista «Comisiones Obreras», que juntamente com outros sindicatos apoiou as reivindicações e a manifestação estudantis, anunciou a possibilidade de «futura convergência com as acções dos estudantes».

Os sindicatos policiais criticaram também a actuação das autoridades na manifestação de sexta-feira que terminou com uma batalha campal com grupos de estudantes no centro de Madrid, com mostras de violência não habituais nos últimos anos em Espanha, e atribuíram os incidentes à falta de previsão dos responsáveis das forças de segurança.

A delegada do Governo em Madrid, Ana Tutor, disse que a polícia tinha recebido instruções claras de não utilizar armas de fogo, mas três agentes, depois da ordem de retirada, ficaram isolados e foram agredidos por manifestantes, tendo utilizado pistolas e disparado ao ar.

Ana Tutor disse ainda que os manifestantes que provocaram os distúrbios de sexta-feira pertencem a grupos radicais, conhecidos por actuações violentas nos campos de futebol do Real Madrid e do Atlético de Madrid e que havia «alguma pessoa maior a dirigi-los».

A estudante de 14 anos que ficou ferida por bala, na manifestação, encontra-se livre de perigo.

Três polícias foram sancionados pela sua actuação durante a manifestação, nomeadamente pelo uso de armas.



Na Argentina vive-se presentemente um clima de tensão. Depois do problema dos julgamentos dos militares, é a política económica que está a ser posta em causa. Na foto vêem-se cartazes criticando Raul Alfonsín e o seu ministro das Finanças, onde este aparece com uma máscara do seu homólogo no tempo da ditadura militar.

Telefoto Reuter/Lusa — «Diário de Aveiro»

Lei da Rádio e Soares Carneiro levam Cunhal a criticar Soares

O secretário-geral do PCP criticou as decisões do Presidente da República de vetar a Lei da Rádio e concordar com a nomeação do general Soares Carneiro para vice-CEMGFA.

Alvaro Cunhal que falava numa sessão de esclarecimento no decorrer da visita de dois dias que está a efectuar ao concelho da Covilhã, salientou que o veto à Lei da Rádio e a nomeação de Soares Carneiro são duas decisões que não correspondem à defesa da democracia.

Defendeu ainda «o derrube do Governo e a formação de um Governo democrático» afirmando que «se o Governo ainda não caiu não foi por força própria mas pela incapacidade dos partidos democráticos de se entenderem».

O secretário-geral do PCP disse não serem necessárias eleições antecipadas para a formação de um Governo democrático e disse que «no dia

em que os partidos se entenderem estão criadas as condições para derrubar o actual executivo».

«Não só é necessário substituir o Governo como é possível, já que na Assembleia da República existem condições de suporte para um Governo democrático. O PSD possui apenas 88 deputados e os partidos democráticos 140» — sublinhou.

Cunhal que iniciou sábado a sua visita, em São Jorge da Beira, deslocou-se ao Couto Mineiro, no sul do concelho, onde defendeu a manutenção das Minas da Panasqueira e nacionalização das mesmas.

«O nosso País é o mais rico da Europa em volfrâmio mas essa enorme riqueza tem sido aproveitada pelos ingleses e americanos. O fruto do trabalho não é para os trabalhadores» — disse.

Salvos os ocupantes de «catamaran»

Os três ocupantes do «catamaran» «Cap Call» que se encontrava em perigo a 240 milhas de Sines foram salvos por um navio da Costa do Marfim — disse o Comando Naval do Continente.

O navio da Costa do Marfim «Iopongon» recuperou os três americanos que emitiram um «SOS» durante a noite que foi inicialmente captado pelo navio mercante americano «American Heritage».

A Marinha portuguesa enviou de imediato a corveta «Batista de Andrade» que chegou ao local às 7 horas de ontem mas já às 5.30 as operações haviam sido suspensas devido à passagem do «Iopongon», não se dando início à busca aérea entretanto solicitada à Força Aérea Portuguesa.

Segundo o Comando Naval do Continente o «catamaran» está seriamente danificado no casco e deverá afundar-se.

DIÁRIO DE AVEIRO